

IZÔLDA CÂMARA GUALBERTO

Este exemplar corresponde à redação final da tese defendida por Izôlda C. Gualberto e aprovada pela Comissão Julgadora em 27/07/84.

*Campinas 27/07/84
Elisandra*

REPETÊNCIA ESCOLAR NA PRIMEIRA SÉRIE DO PRIMEIRO GRAU: ONDE
BUSCAR A SOLUÇÃO?

Tese apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, como exigência parcial para a obtenção do título de mestre em Educação, na área de Psicologia Educacional.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

1984

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

COMISSÃO JULGADORA

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

A G R A D E C I M E N T O S

Para realizar uma pesquisa em âmbito escolar é necessário que haja cooperação. Portanto, o mérito pela realização deste trabalho não cabe apenas a mim, mas a todos aqueles de quem recebi várias formas de colaboração.

Sendo este trabalho a expressão da cooperação de várias pessoas sem as quais ele teria sido impossível, destaco e agradeço especialmente:

- ao *Fermíno*, pela disponibilidade, paciência e amizade na orientação;
- à amiga *Rosália* pelo apoio e carinho;
- à *Maria Inês* e *Meliane* pela discussão do projeto e sugestões apresentadas;
- aos colegas *Pêricles* e *Ângela*, pela solidariedade e ajuda valiosa na aplicação dos testes;
- aos *alunos* da 1ª. série do 1º grau, sujeitos deste trabalho, pela receptividade e paciência;
- ao *Diretor*, *Professoras* e demais membros da escola onde levantei os dados, pela gentileza;

- às minhas amigas Eva, Elzinha e Dulce, pelo incentivo e apoio;

→ a todos os amigos e membros de minha família pela ajuda direta ou indireta durante o processo de elaboração deste trabalho.

À meus filhos, Erica, Ricardo e Raquel com amor, pelo respeito e compreensão às minhas horas de trabalho.

À Maria que arcou com o trabalho manual de minha casa permitindo-me a chance de fazer este trabalho intelectual.

Ao Fermi, meu orientador e amigo.

À você.

Criança "Carente"

Expressa em números
pesquisas
índices
informações
análises,

ela se faz presente.

Mas, se queremos para ela
uma escola mais justa,
mais racional,
mais igualitária,
menos dividida,

para isto não bastem,

pesquisas, números, constatações.

É preciso ação, transformação.

É preciso na escola criar condições.

É preciso saber,

que não sendo o saber da escola
o seu saber,

ela também precise aprender a ler e a escrever.

A ela, deve ser dado o direito, de fato,

de se apropriar do saber

considerado O SABER.

(Izôlda)

I N D I C E

INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO I	
O FRACASSO ESCOLAR	05
CAPÍTULO II	
SUJEITOS EXPERIMENTAIS	26
A - Instrumentos de Coleta de Dados e Critérios de Classificação	28
a.1 Estado Nutricional	29
a.2 Funções Cognitivas	30
a.2.1. Teste ABC	31
a.2.2. Teste de Matrizes Progressivas	33
a.3 Nível Sócio-Econômico	35
a.4 Densidade Habitacional	36
a.5 Instrumental Referente ao Processo de Alfa betização	37
a.5.1. Ditados	38
a.5.2. Leitura e Compreensão	43
a.5.3. LeituraXCompreensão	46
a.5.4. Alfabetização	46
a.6 Situação Inicial dos Sujeitos	47
a.7 Situação Final dos Sujeitos	48

B - Delineamento do Problema	49
b.1 Objetivos	50
b.2 Hipóteses	51
C - Definição das Categorias de Sujeito	52

CAPÍTULO III

DADOS: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO	54
A - Resultados Gerais por Variáveis	62
a.1 Estado Nutricional	62
a.2 Funções Cognitivas	63
a.2.1 Maturidade para Leitura e Escrita	63
a.3 Nível Sócio-Econômico	65
a.4 Instrumental Referente ao Processo de Alfabe tização	66
a.4.1. Ditados	66
a.4.2. Ditado IV	69
a.4.3. Leitura e Compreensão	70
a.4.4. LeituraXCompreensão	71
a.4.5. Alfabetização	73
a.5 Situação Inicial dos Sujeitos	74
a.6 Situação Final dos Sujeitos	75
a.7. Algumas conclusões	76

B - Relação entre as Variáveis e as Categorias de Sujeitos NovosXRepetentes e PromovidosXRetidos	79
b.1 Idade	81
b.2 Estado Nutricional	82
b.3 Funções Cognitivas	82
b.3.1. Teste ABC	82
b.3.2. Raven (Teste de Matrizes Progressivas) .	83
b.3.3. Tendências das Funções Cognitivas	84
b.4 Nível Sócio-Econômico (NSE)	85
b.5 Densidade Habitacional	86
b.6. Instrumental Referente ao Processo de Alfabetização	86
b.6.1. Ditados I, II, III e IV	86
b.6.2. Leitura	87
b.6.3. Compreensão da Leitura e LeituraXCompreensão	88
b.6.4. Tendência do Instrumental Referente ao Processo de Alfabetização	89
b.6.5. Alfabetização	90
b.6.6. AlfabetizaçãoXSituação Final	91
b.7 Algumas Conclusões Mais	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
ANEXO I	109

ANEXO II	111
ANEXO III	112
ANEXO IV	113
ANEXO V	114
BIBLIOGRAFIA	115

I N T R O D U Ç Ã O

A repetência não é fenômeno exclusivo da 1ª série do 1º grau, porém a grande incidência sobre esta população faz com que ela se torne senão o problema mais agudo e mais sério do sistema escolar brasileiro, pelo menos, um dos mais discutidos e mais pesquisados.

Há pelo menos quatro décadas que o número de crianças que repete a primeira série, não conseguindo promoção para a segunda série, é da ordem de 60% (Poppovic, 1981). Assim, o fracasso escolar nesta série parece irremovível, devido ao tempo em que está instalado entre nós e torna-se complexo devido ao número de crianças atingidas.

Diante desta realidade, pesquisadores em geral, passaram a se preocupar com este fenômeno e o complexo de influência que envolve o problema, tem justificado a existência de frequentes estudos sobre o assunto. Entretanto, apesar de todos os trabalhos desenvolvidos nesta área, alguns de seus aspectos permanecem ainda em aberto ou necessitando revisão.

Os vários estudos neste campo abordam diferentes

questões mas na grande maioria caracterizam-se, principalmente, por situar a causa do fracasso escolar na criança. Como a grande incidência da repetência escolar se dá nas escolas oficiais, cuja clientela provém das camadas sociais mais pobres da população, ao fracasso escolar se acopla como causa principal, até hoje, a crença nas carências produzidas pelo baixo nível sócio-econômico-cultural.

O processo de aquisição da leitura e escrita, que tem início na primeira série do primeiro grau, vem sendo o responsável, em grande parte, pelo alto índice de repetência nas escolas oficiais do país. Sem se atentar para a complexidade que envolve este processo, é comum ouvir-se dizer que a criança de meio social desfavorecida não possui as condições básicas necessárias para o desempenho considerado adequado pelas escolas, no que se refere a estas áreas.

Preocupados com o grande contingente de alunos atingidos pelo fracasso escolar, o interesse pela realização deste trabalho surgiu da necessidade de uma investigação pela qual pudessem ser levantadas e analisadas algumas variáveis apontadas como causadoras do fracasso escolar.

Este trabalho, portanto, procurará investigar algumas variáveis ligadas ao aluno e a escola também, tentando evidenciar suas relações com a repetência.

No primeiro capítulo mostramos que, apesar do direito e obrigatoriedade do ensino de 1º grau ser assegurado pela Lei 5.692/71, logo na 1ª série há um estrangulamento no que tange à população escolar com uma proporção muito elevada de alunos que repete esta série.

Em seguida evidenciamos a existência de preocupações com o problema, enfatizando pesquisas que buscam conhecer as causas determinantes. Além destes trabalhos, no final do capítulo descrevemos outros realizados no Brasil e que analisam vários aspectos do problema.

No segundo capítulo, inicialmente caracterizamos os sujeitos de nossa amostra quanto ao sexo, idade, situação inicial, de ingresso, na escola e quanto à formação das classes. A seguir procedemos à descrição dos instrumentos de coleta de dados (Estado Nutricional, Teste ABC, Teste de Matrizes Progressivas, NSE, Densidade Habitacional e Instrumental Referente ao Processo de Alfabetização), condições de aplicação dos instrumentos e critérios de avaliação. Neste capítulo se inclui, também, o critério classificatório final, resultado demonstrativo do domínio ou não do instrumental referente à alfabetização. Finalmente, explicitamos as colunas, situação inicial e final dos sujeitos, vistas na Tabela 3.

O terceiro capítulo apresenta na primeira parte, os resultados gerais das seguintes variáveis (estado nutricional, maturidade para a leitura e escrita, NSE e domínio do instrumental referente à alfabetização). Excluímos desta apreciação, os dados relativos ao nível intelectual e à densidade habitacional por não termos localizado na literatura nacional dados o suficientemente precisos e generalizáveis, para se discutir a qualidade implícita em termos categóricos de menos para mais dos valores coletados.

Na segunda parte deste capítulo apresentamos o tratamento estatístico dos dados a fim de verificar, se os sujeitos classificados em função de sua situação inicial, de ingres

so, na escola — NovosXRepetentes, de sua situação final — PromovidosXRetidos — e, também, em função do cruzamento destas categorias, se diferenciam no que se refere às variáveis estudadas.

Nesta parte incluímos também, uma comparação dos nossos critérios de avaliação da competência dos sujeitos, com os das professoras, no que se refere à alfabetização.

Reconhecendo que existe uma gama muito ampla de fatores que se ligam ao problema, com as evidências chegadas, pelos dados analisados neste capítulo, pretende-se conhecer, dentro das categorias de sujeitos, os fatores que determinam a repetência escolar de nossa amostra.

Nas considerações finais, retomando os dados comentados nos capítulos anteriores, colocamos as conclusões alcançadas referentes ao nosso estudo.

C A P Í T U L O I

O F R A C A S S O E S C O L A R

A legislação de vários países do mundo proclama o direito do homem, sem distinção, à educação, firmando a responsabilidade do Estado de oferecer educação, gratuita e obrigatória à população escolarizável.

Do ponto de vista legal, temos em nosso país a obrigatoriedade do ensino de primeiro grau para todas as crianças brasileiras a partir dos sete anos de idade. Esta obrigatoriedade é assegurada pela Lei 5.692/71 que reformou o ensino básico, ampliando-o para oito séries, devendo abranger crianças na faixa etária de 07 a 14 anos.

Essa lei atribui ainda à educação, como função manifesta, favorecer simultaneamente igualdade de oportunidades, desenvolvimento intelectual, moral e físico de toda criança que se encontre na faixa etária acima citada.

Entretanto, ao tomarmos conhecimento de fatos de nossa realidade presente, podemos dizer que a extensão do ensino básico em oito séries, não passa de uma utopia, vez que a

grande maioria das crianças das escolas oficiais ficam retidas na primeira série do primeiro grau.

Reafirmando esse aspecto, Maluf (1981, p.99) faz a seguinte declaração:

"As estatísticas indicam que, na realidade, a alfabetização no Brasil se dá a partir dos nove ou dez anos de idade. A proporção de crianças que aprende a ler e escrever aos sete anos não chega a 1/3 das crianças matriculadas em escolas. São aos nove ou dez anos, a proporção de crianças alfabetizadas atinge 60%."

Poppovic (1981, p.17) referindo-se também a esta realidade e mostrando a impossibilidade do fracasso escolar na primeira série do primeiro grau ser escamoteado ou ignorado afirma:

"Há quase quatro décadas, ou seja, desde 1942 o número de crianças que repete a primeira série, não conseguindo promoção para a segunda, é da ordem de 60%."

As matrículas na primeira série no Brasil ultrapassam de maneira absurda o número total de crianças de 7 anos, idade de entrada na escola. Os dados de 1973 mostram que a população brasileira de 7 anos era de 2,8 milhões de crianças, e as matrículas na primeira série alcançaram 6,7 milhões de alunos, portanto uma quantidade 2,4 vezes maior."

Embora, às vezes, dados estatísticos demonstrem um aumento na taxa de escolarização, análises mais acuradas vêm mostrando que velhos problemas ainda persistem em indicar que simples medidas legislativas não são suficientes, por si, na

superação de questões antigas e complexas da realidade educacional brasileira — como é o fracasso escolar na 1a. série do 1º grau.

Numa minuciosa análise dos dados publicados pela Fundação IBGE, nos volumes de 1972 e 1973 do *Anuário Estatístico do Brasil*, o professor Casemiro dos Reis Filho (1974), dentre os pontos observados em sua análise, ressaltou que entre 1969 e 1972, a repetência e a evasão escolar acarretaram a perda de 67% da matrícula inicial. Respectivamente 5.719.518 alunos no 1º semestre de 1969 e 1.904.303 alunos na 4a. série em 1972.

Aqui no Brasil, a evasão juntamente com a repetência se reveste de peculiaridade ímpar, visto que começa a atuar fortemente logo na 1a. série do 1º grau, onde as estatísticas do MEC acusaram em 1971 uma evasão de mais de 60% das crianças, como observou Whitaker (1980, p. 1193).

As estatísticas tem mostrado que, a percentagem de crianças que não passam da primeira para a segunda série do primeiro grau tem se mostrado alta.

Com base na literatura especializada, podemos evidenciar que as análises dos índices de reprovação, em geral, sempre revelam uma maior percentagem das crianças das escolas oficiais de periferia, matriculadas nesta série. Esta percentagem é constituída quase que exclusivamente de crianças de baixo nível sócio-econômico, como observa Maluf (1981, p.99):

"A educação oferecida em nosso sistema de ensino continua a estar ainda hoje ao alcance exclusivo da parcela da população que participa mais intensamente do mercado consumidor, em geral. E não é essa, obviamente, a situação da clientela das escolas de periferia dos grandes centros urbanos."

O alto Índice de reprovação verificado em alunos de primeira série do primeiro grau, das escolas oficiais brasileiras, tem sido denunciado e merecido a atenção de educadores, psicólogos, sociólogos, jornalistas e, também, de órgãos ligados à educação que através de estudos têm procurado apontar os fatores que interferem no sucesso escolar destas crianças.

Assim, em 1960 o MEC preocupado com esta realidade promoveu uma pesquisa que se realizou nas escolas oficiais de Leopoldina - Minas Gerais, por Campos (1977), abrangendo alunos que em 1959 cursavam a 1a. série e que em 1960 se encontravam respectivamente na 2a. série e na 1a. série como alunos repetentes.

Entre os fatores enumerados como pertinentes ao problema foi destacado que os alunos aprovados possuíam a)-melhor nível de nutrição e saúde; b)-melhor nível sócio-econômico e c)-haviam frequentado jardim de infância ou provinham de famílias, cujas mães possuíam bom nível de instrução.

Esta e outras pesquisas têm evidenciado, principalmente, a influência de fatores externos à ação escolar, como os que maior influência exercem sobre o fracasso das crianças pobres.

As explicações apontadas sobre o problema dizem respeito, em grande escala, à condição da família e com referência a este ponto de vista Melo (1982, pg. 90) comenta:

"E sobretudo, à família, às suas características culturais ou situação econômica, que predominantemente se atribui, em última instância a responsabilidade pela presença ou ausência das precondições de aprendizagem na criança."

Todavia, numerosos são os profissionais que atribuem à própria criança a origem do seu fracasso escolar, sem buscar uma explicação mais ampla para as causas que determinam tal situação. Visto assim, o fracasso parece ser explicado tomando por base as características individuais da criança como se isto independesse de sua posição social (Melo 1982). Assim, é comum evidenciar-se a associação entre a imagem de mau aluno e criança carente. Metade da subamostra de professores estudada por Melo (1982) revelou reconhecer esta associação. A respeito deste conhecimento Melo (1982, p. 89) explica:

"De fato, o aluno que apresenta comportamentos prejudiciais ao desempenho escolar é, na sua grande maioria, o aluno de origem social desfavorecida. O perfil de bom aluno é traçado com base em padrões de conduta que a criança pobre dificilmente tem condições de apresentar na situação escolar, embora sejam necessários ao cumprimento dos objetivos da aprendizagem."

Devido às condições sócio-econômicas de suas famílias, acredita-se que grande parte das crianças provenientes das camadas menos favorecidas chegam à escola com uma série de carências no que diz respeito aos pré-requisitos necessários ao desenvolvimento normal do processo de aprendizagem.

Segundo observa Aragão (1979), essas carências dizem respeito não só ao domínio de um vocabulário básico, habilidades psicomotoras e relacionamento social necessários ao sucesso escolar, como também aos problemas de ordem física resultan-

tes das precárias condições de nutrição, saúde e saneamento a que está sujeita a grande maioria das crianças que fracassam na escola.

Em concordância com este ponto de vista, uma pesquisa realizada por Poppovic (1975) evidenciou que, as crianças de nível sócio-econômico baixo apresentam um atraso mental de dois anos em relação àquelas que provêm da classe média. A autora associa este fenômeno a condição de miséria a que está exposta a criança socialmente desprivilegiada, uma vez que a escassez de recursos de suas famílias impede que estas crianças tenham suas necessidades básicas satisfetias, incapacitando-as de um desenvolvimento normal.

O atraso mental da maioria destas crianças parece trazer subjacente a influência da falta de alimentação, de doenças crônicas, de verminoses e outros fatores a que elas estão expostas.

A associação entre desnutrição e as condições de vida da população mais carente é evidente nos trabalhos de Marcondes (1978) que mostram que as crianças expostas à desnutrição prolongada durante os primeiros anos de vida possuem menor poder de atenção e de concentração, diminuindo conseqüentemente sua capacidade de aprendizagem, levando-as a um baixo rendimento escolar.

A constatação da subnutrição como fator que compromete a aprendizagem e as medidas paliativas tomadas não são recentes entre nós. Pois Cunha (1980, p.195) observa este fato e constata que: "*Já na Primeira República havia uma distribuição de sopa ao meio dia para os alunos das Escolas Industriais...*"

A nutricionista Silva (1981) que organiza os cardápios da merenda escolar dos Parques Infantis de Campinas, falando sobre esta merenda hoje distribuída, endossa o ponto de vista anterior e comenta:

"ela é planejada para suprir 2/3 das necessidades alimentares das crianças. Mesmo que tivéssemos verbas para fornecer todas as calorias necessárias não seria possível por falta de tempo, já que elas precisam ser distribuídas durante várias refeições ao longo do dia, para serem assimiladas."

Desta forma, pode-se inferir que a merenda escolar cuja finalidade deveria ser, antes de tudo, fornecer condições energéticas suficientes para que as crianças pudessem aumentar seus poderes de atenção e concentração, é insuficiente, pois o tempo que a criança passa na escola não é o bastante para receber todas as refeições. Segundo esta nutricionista, a merenda escolar, portanto, funciona como injeção de energia para permitir, apenas, que o organismo funcione, pois a merenda fornecida nas escolas, tão somente minimiza a situação de fome das crianças (Silva, 1981).

Ao lado das carências alimentares, o espaço físico tem sido apontado também como fator que compromete a aprendizagem das crianças socialmente desprivilegiadas. Pois, os efeitos da densidade habitacional estudado nos Estados Unidos por Hunt (1964) e Asbell (1965), levam a supor que a criança, que desde a infância divide condições pobres de moradia com um grande número de pessoas, consegue treinar uma falta de atenção para poder sobreviver.

Poppovic que estudou este fenômeno entre nós faz o

seguinte comentário sobre a apreciação dos autores anteriormente citados:

"É certo que uma aprendizagem desse tipo de comportamento ainda que proporcione à criança alguma proteção contra estímulos negativos, ocasiona, por outro lado conseqüências que se vão demonstrar fortemente prejudiciais para sua atuação na escola, onde necessitará fatalmente das capacidades de atenção e concentração". (Poppovic 1973, p.21)

A aprendizagem da criança dos segmentos sociais de baixa renda torna-se comprometida não somente por suas carências alimentares e alto índice de densidade habitacional, mas também porque ela vive em um meio onde os estímulos culturais levados a efeito não são apropriados para a escola e onde executa um treinamento de discriminação visual e auditivo menor do que o das crianças das camadas sociais privilegiadas.

As considerações levantadas até aqui sobre o fracasso escolar mostram que a associação existente entre crianças de baixo nível sócio-econômico e baixo rendimento escolar torna-se diretamente causal porque é mediado por inúmeros fatores.

Assim, dentro de um quadro considerado, de carência quase que completa, vemos aumentar, apesar das manobras legislativas, os percentuais de baixo rendimento escolar das crianças de famílias de nível sócio-econômico baixo.

Como as condições sociais e econômicas de grande deficiência abrange a maioria da população brasileira e na medida em que as crianças pertencentes a esta população representam um grupo substancial, nós nos achamos compelidos a interessar-nos por elas, visto que, estas crianças enquanto grupo, parecem ter

algumas dificuldades escolares em comum. Este nosso ponto de vista tem por base o fracasso escolar que, como já foi mostrado anteriormente, atinge 60% das crianças matriculadas na primeira série do primeiro grau, sendo que esta população se constitui quase que totalmente de crianças pobres.

Como as análises dos índices de reprovação sempre revelam uma maior intensidade nesta série e como nas escolas oficiais do país, um grande percentual das crianças matriculadas na 1a. série não se alfabetizam em um ano, muitas delas repetindo esta série até 4 vezes, achamos que estas crianças mereciam ser estudadas, levando-se em consideração a relevância de alguns fatores estudados e apontados como causadores do fracasso escolar.

Queremos aqui ressaltar que, embora acreditemos que os esforços e as reformas educacionais devam basear-se no conhecimento da realidade a que se destinam, este trabalho não terá a pretensão de propor diretrizes de solução para o problema uma vez que há uma gama muito ampla de fatores que se acham interligados e dificilmente podem ser controlados em sua totalidade num único trabalho. Nossa intenção é apenas contribuir para um melhor entendimento do fenômeno através das análises de alguns fatores mais apontados como determinantes. Acreditamos que a condição de miséria da criança não é o único fator a determinar o seu fracasso escolar como muitos estudos parecem querer nos fazer supor, embora a falta de recursos econômicos das famílias destas crianças possua um peso específico na produção do fracasso.

Sabemos que a escola também está incluída entre as causas que determinam o fracasso escolar, embora não a ressalte

mos de maneira enfática neste nosso estudo. Omitir a escola da preocupação específica deste trabalho não significa que tivemos a intenção de remeter para fora dos seus muros todas as causas do fracasso escolar da criança "carente". Se esta fosse nossa posição, estaríamos absolutizando o poder determinante da origem social com relação ao problema e sabemos que os fatores de funcionamento da escola, também discriminam esta criança. Admitir que o peso da origem social dos alunos não é nulo mas relativo, suas dificuldades escolares vistas, em geral, como decorrentes única e exclusivamente de sua condição de pobreza, poderão ser maior ou menor dependendo do modo de atuar da escola.

Mas o que acontece, como ressalta Melo (1982) é que a escola acaba por reforçar as dificuldades escolares porque a base que ela dá, depende das condições de cada um para aproveitar o que é ensinado. Como essas condições são desiguais, a escola pouco consegue fazer no sentido de diminuir o fracasso escolar. Poppovic (1972) também reconhece estas diferenças e admite que, grupos de crianças diferem evidentemente, não só por suas condições genéticas-orgânicas, mas também por força dos variados ambientes nos quais são criadas.

Admitindo as diferenças acima mencionadas e acreditando que o poder determinante da origem social é relativo no que se refere ao fracasso escolar, propomos a título de reflexão as seguintes indagações: Mantidas as condições de pobreza, que tipo de ação a escola deveria assumir para diminuir o fracasso

escolar dos alunos considerados carentes? Um sistema escolar em que 60% das crianças não se alfabetiza em um ano, não deveria ser repensado?

Referindo-se a repetência consecutiva, Pinheiro (1971), concebe que, quando levamos uma criança a repetir o primeiro ano escolar, três e quatro vezes, nós é que estamos sendo reprovados, a criança está sendo injustiçada. Portanto, as questões acima merecem consideração.

O levantamento bibliográfico por nós realizado, nos possibilitou a apreensão de investigações sobre vários aspectos do problema. Entretanto, nenhum deles questiona a ação do sistema escolar no tocante à repetência na primeira série do 1º grau. Grande parte dos trabalhos sobre o fracasso escolar dos alunos que provêm das camadas sociais de baixa renda dirigem-se principalmente para as causas ligadas às crianças.

Relacionados à problemática por nós abordada, no que se refere a trabalhos realizados aqui no Brasil, foi-nos possível localizar, além dos já citados anteriormente, alguns que comentaremos a seguir.

No que se refere à avaliação, um estudo realizado por Guimarães (1977) no Distrito Federal, com professores da primeira fase do ensino de 1º grau, teve como preocupação verificar a compreensão dos professores sobre os conceitos de avaliação; que técnicas são mais utilizadas; se há unidade de critério de promoção de uma etapa para outra do processo de avaliação; se há um programa sistemático de avaliação nas classes de alfabetização.

Os resultados acusaram insegurança dos professores em relação à avaliação, falta de unidade de ação e falta de um programa sistemático de avaliação. Entretanto, embora os resultados demonstrem estas atitudes dos professores quanto à avaliação, este estudo não afirma categoricamente que a avaliação constitui um fator específico que exerce influência na retenção das crianças na alfabetização, mas sugere a necessidade de um estudo mais profundo sobre o assunto, uma vez que a prática da avaliação deixa muito a desejar.

Em escolas públicas do município do Rio de Janeiro, Araújo (1978) realizou uma pesquisa, procurando investigar a correlação entre os conhecimentos que o professor detém sobre habilidades específicas de leitura (conhecimento de padrões silábicos, classificação de palavras, aplicação de padrões silábicos, compreensão literal de orações, compreensão de pormenores e compreensão da idéia principal) e o rendimento dos alunos em leitura, ao final da 1ª. série do 1º grau.

Este estudo envolve um total de 836 alunos e seus 36 professores. Os instrumentos utilizados foram teste de rendimento para os alunos e escala do tipo Likert para os professores.

Os resultados revelaram que há influência positiva do conhecimento do professor sobre habilidades específicas de leitura e de outros fatores associados ao professor como — tempo de serviço, nível de escolarização e cursos de especialização.

Alguns trabalhos investigam a relação entre a repetência na 1ª. série do 1º grau com as disfunções do aluno.

Nesta perspectiva Barbosa (1978) realizou em escolas públicas de Juiz de Fora - MG, um estudo cujo objetivo era investigar a relação entre disfunção cerebral mínima e repetência escolar em crianças de 1ª. série do 1º grau, com coordenação viso-motora e problemas de conduta.

A amostra compunha-se de 46 crianças, as quais foram submetidas aos seguintes instrumentos: a) exame neurológico, eletrocardiograma e formulário para anamnese (para medir a disfunção cerebral mínima); b) teste de Bender-Koppitz (para medir coordenação viso-motora) e c) um questionário especialmente constituído para este estudo (para detectar problemas de conduta).

Os resultados mostraram a existência de efeitos significativos de disfunção cerebral mínima e de interação desta variável com repetência sobre a coordenação viso-motora e a frequência de problemas de conduta das crianças estudadas

Nesta linha de investigação podemos citar também Poppovic (1967) com seu estudo sobre a influência das disfunções psiconeurológicas na aprendizagem da leitura e escrita. O estudo foi realizado com dois grupos de crianças diferentes entre si apenas quanto a variável—*Prontidão para a alfabetização*. A aquisição da leitura e da escrita foi medida através de provas adequadas e dentro dos conhecimentos médios dos dois grupos.

Os resultados mostraram que o grupo experimental obteve aproveitamento significativamente superior quanto a aquisição destas habilidades.

No que concerne ao estado nutricional do aluno e sua relação com o aproveitamento escolar alguns trabalhos podem

ser enfatizados.

Em Santa Maria - RS, Gonçalo (1978) realizou uma pesquisa com alunos da 4a. série do 1º grau, cujo objetivo era verificar o estado nutricional do aluno e sua relação com aproveitamento escolar. Tendo sido usada a prova de Pearson ao nível de significância de 5%, os resultados mostraram que na população estudada as variáveis não apresentam associação. Já um estudo realizado por Macedo (1976) em Aracaju com crianças pré-escolares, procurou-se analisar a relação entre o estado nutricional e desenvolvimento cognitivo. Para isto foram usados três instrumentos de medidas; a) ficha clínica; b) formulário sócio-econômico-cultural e ambiental e c) teste que mediu a noção de conservação - indicador do nível de inteligência da criança. A análise dos resultados mostram que há relação entre as variáveis em estudo.

Enfatizando ainda este aspecto, faz-se necessário incluir aqui o trabalho realizado por Dantas (1976), cujo objetivo era verificar o efeito do estado nutricional e da estimulação de funções cognitivas específicas de crianças culturalmente marginalizadas, em idade pré-escolar. Este estudo foi realizado com 90 crianças de três quadros nutricionais diferentes, provenientes de famílias de baixo nível sócio-econômico e que participaram de dois programas distintos de estimulação escolar. Os instrumentos utilizados foram: teste de operações cognitivas da POPPOVIC, teste de RAVEN (QI) e um questionário sobre o nível sócio-econômico e cultural das famílias das crianças. A principal conclusão a que este trabalho chegou foi o de que, em um programa específico de estimulação cognitiva desenvolvido na escola pode suprir as deficiências ambientais das crianças cul

turalmente marginalizadas independentes de seu estado nutricional.

Tendo em vista, ainda, o efeito do estado nutricional e outras variáveis relacionadas ao fracasso escolar em João Pessoa - Pb, Borges (1981) realizou uma pesquisa com 2.787 alunos de primeira série do primeiro grau, cujo objetivo era a caracterização da criança repetente nesta série. Tendo sido usada a prova do X^2 aos dados, os resultados mostraram que: a) em termos de origem sócio-econômica, os sujeitos aprovados e repetentes, não se diferenciam entre si; b) o estado nutricional dos aprovados não se difere do estado nutricional dos repetentes; e) o grau de maturidade para leitura e escrita dos aprovados não se diferencia dos repetentes.

Do ponto de vista que se relaciona a repetência na 1ª. série do 1º grau com deficiências do aluno, podemos ainda citar os trabalhos que enfatizam a privação cultural.

Entre os trabalhos que abordam o fenômeno da privação cultural e suas repercussões sobre o desenvolvimento das crianças de baixo nível sócio-econômico, encontramos o estudo feito por Patto (1977) e Zinger (1973).

Após uma visão retrospectiva das concepções tradicionais de desenvolvimento e aprendizagem, a partir de pesquisas levadas a efeito com animais e de trabalhos que utilizaram uma população que não é a nossa, o estudo de Patto (1977) tem como base a descrição das características psicológicas das crianças consideradas carentes, no que se refere ao desenvolvimento intelectual, perceptivo, verbal e conceitual.

Considerando a educação compensatória pré-primária capaz de evitar ou de superar as deficiências precocemente adquiridas no desenvolvimento das crianças carentes, Patto trata também neste seu trabalho de medidas educacionais compensatórias.

A pesquisa realizada por Singer (1973) se propôs verificar dentro de um contexto brasileiro — Rio Grande do Sul — se as crianças consideradas carentes tem um QI mais baixo do que as de alto nível sócio-econômico-cultural. A fim de verificar a hipótese acima proposta, foi utilizado como instrumento de medida o teste de inteligência não verbal de Pierre Weil. O instrumento foi aplicado a 60 sujeitos de duas escolas diferentes quanto ao nível sócio-econômico-cultural. Os resultados mostraram que há diferenças significativas entre os dois grupos.

Visando uma maior integração das crianças no sistema escolar e seu conseqüente sucesso na aprendizagem, Melo (1975) elaborou e aplicou um programa de desenvolvimento lingüístico com base no vocabulário e nas dificuldades lingüísticas de crianças de 1ª. série do 1º grau, de baixo nível sócio-econômico do Rio Grande do Sul. Este programa compensatório de desenvolvimento lingüístico visava verificar as conseqüências no rendimento escolar e envolvia as seguintes atividades: projeção e narração de estórias infantis pela experimentadora, representação das estórias pelas crianças, verbalização livre de idéias com ênfase no *feedback corretivo* e na utilização de reforço positivo. Os resultados deste estudo mostraram ser o programa capaz de melhorar o desempenho lingüístico e o escolar

do grupo de crianças submetidas às atividades.

Num trabalho desenvolvido em 3 escolas públicas de Juiz de Fora - MG, Raphael (1978) investigou a influência das condições pessoais dos alunos (idade cronológica, QI e prontidão para leitura e escrita) e método de ensino da leitura sobre o rendimento em leitura, em 112 crianças de 1ª série do 1º grau. Para a coleta de dados utilizou-se: escala Columbia para medir o QI, Teste ABC para detectar a prontidão para leitura e escrita, escala para caracterização do método de ensino de leitura e relação de notas de arquivo escolar para verificação do rendimento em leitura. Os resultados evidenciaram que: a) não existe correlação significativa entre a metodologia adotada e o rendimento em leitura; b) não existe correlação significativa entre rendimento em leitura e idade cronológica; c) existe correlação significativa entre rendimento em leitura e QI e prontidão para a leitura e escrita.

Entre os estudos que enfatizam a ideologia dominante subjacente nos livros didáticos, dificultando a assimilação do universo escolar pelas crianças consideradas carentes e justificando a visão unilateral do mundo veiculado nos textos didáticos, se incluem Freitas (1978) e Nosela (1978).

No que diz respeito a propostas educacionais no sentido de minimizar o fracasso escolar na 1ª série do 1º grau, comentaremos duas experiências, embora tenhamos conhecimento de outras propostas nesta direção e com base em nossa realidade, mas que não foram ainda publicadas.

Com a preocupação de evitar o fracasso escolar no início da escolarização, Poppovic em colaboração com outros

profissionais organizaram o Programa Alfa. Este programa é dirigido às crianças situadas numa etapa de desenvolvimento psicológico correspondente a 6 ou 7 anos de idade, crianças essas que não tiveram oportunidade de fazer pré-escola.

Acreditando que, as crianças, que provêm de lares economicamente desfavorecidos, são marginalizadas culturalmente por nascerem e crescerem em ambientes familiares que não lhes proporcionam a estimulação e o treinamento que seriam necessários para o seu bom desenvolvimento, a equipe do Programa Alfa concluiu que:

"Os fracassos na alfabetização devem-se, fundamentalmente, a dois problemas básicos de nosos sistema escolar: falta de preparo das crianças e a falta de recursos profissionais para as professoras." (Popovic, 1977, p.9)

Tendo em vista as deficiências acima apontadas no que diz respeito às crianças, o Programa Alfa incluiu em seu conteúdo programático, uma etapa introdutória onde são fornecidos aos alunos, os elementos básicos indispensáveis para a aquisição da alfabetização. (Popovic, 1977)

Em síntese, o Programa Alfa é um conjunto de materiais integrados de modo a permitir à professora dar aos alunos, de qualquer classe social, a programação completa do ensino da 1ª. série do 1º grau compreendendo: a) uma fase introdutória ; b) um conjunto de matemática e c) um conjunto de alfabetização.

Assim, tendo como meta evitar o fracasso das crianças na 1ª. série do 1º grau, a equipe organizadora do programa se fixou nos princípios que supunha indispensáveis para a aprendizagem e que deveriam nortear a função docente (Poppovic, 1977).

Sabemos que este Programa foi levado a efeito quase que no Brasil todo, não nos tendo sido possível localizar uma avaliação dos resultados obtidos até agora.

A *Cartilha da Amazônia* (Witter, 1977), que se coloca como a segunda proposta educacional por nós enfatizada, surgiu do interesse de um grupo de pesquisadores na melhoria da aquisição da leitura e simultaneamente expõe o aluno a conceitos científicos úteis ao seu desenvolvimento pessoal e à sociedade.

Como texto programado, a *Cartilha da Amazônia* de correu de pesquisas feitas para sua elaboração e dos aproveitamentos de resultados de outras investigações sobre leitura.

Atendendo a concepção de que a aprendizagem da leitura deve partir dos padrões lingüísticos usados pela criança em sua linguagem oral e, por um processo gradual de modelagem, chegar ao padrão de linguagem dominante na comunidade, a equipe levantou as características verbais das crianças a serem alfabetizadas (Witter, 1977, p. 679).

O estudo da avaliação do Programa de que temos conhecimento abrangeu 80 crianças em fase de alfabetização, das escolas de Manaus. Para a avaliação final do ano letivo, foi feito o tratamento estatístico por área de atividade acadêmica: Comunicação e Expressão, Matemática e Ciências. Quanto ao aproveitamento, no total geral o desempenho do GE foi superior ao

do GC. Assim, "os dados obtidos permitem considerar que o mate
rial apresenta características funcionais para a realidade pa
ra a qual foi elaborado e em que foi testado." (Witter 1977 ,
p.683).

Coforme a descrição das pesquisas e estudos reali
zados sobre a problemática — fracasso escolar — pudemos obser
var que grande parte deles referiu-se às causas ligadas às
crianças. O fracasso escolar visto como uma forma de inaptidão
da criança, omite as realidades sôcio-econômicas e sôcio-cultu
rais, sugerindo uma sociedade onde não existe contradições de
classes nem privilégios.

Se olharmos, não sô para a criança mas também para
a escola, pode ser que a maior causa do problema não se situe
nas deficiências da criança, mas no desconhecimento de mecanis
mos e formas de atuação para conviver com ela.

Sabe-se que, em relação à criança que está inician
do sua educação, o sistema escolar coloca expectativas e exi
gências que não podem ser satisfeitas por um grande número de
crianças — haja vista o grande contingente de crianças fra
cassadas.

Diante disto, algumas questões se nos apresentam: :
Em que princípios se fundamentam estas exigências? Que criança
a escola toma como padrão para organizar seu currículo? O que
deve ser priorizado, o processo de aprendizagem ou o conteúdo
programático? O método de ensino constitui um instrumento de
trabalho que por si sô conduz à aprendizagem? Que informações
sobre a criança são necessárias ao profissional, para que seu
compromisso como educador se satisfaça?

Estas e outras questões merecem reflexão para que se possa atuar no sentido de minimizar o fracasso escolar presente, a cada ano, nas estatísticas publicadas em nosso país.

C A P Í T U L O I I

SUJEITOS EXPERIMENTAIS

Para este trabalho foi utilizado inicialmente um grupo de 114 crianças das quais 67 eram meninos e 47 meninas.

Por circunstâncias relacionadas ao objetivo do estudo, foi escolhida uma Escola Estadual, da cidade de Campinas, localizada num bairro de periferia.

Os sujeitos que compõem a amostra abrangem as três classes de 1ª. série do 1º grau, que no ano de 1981 foram matriculados no turno vespertino da referida escola.

As classes eram assim constituídas:

Classe A: alunos com menos de 7 anos de idade;

Classe B: alunos com 7 anos completos;

Classe C: alunos com mais de 8 anos de idade.

Destas três classes, a classe C, era constituída de alunos repetentes, alguns destes repetentes pela quarta vez consecutiva.

Da população inicialmente levantada, restou, por motivo de evasão, um grupo de 98 sujeitos distribuídos na tabela a seguir, segundo a idade e sexo.

Tabela 1

Distribuição dos sujeitos da amostra quanto à idade e ao sexo

Sexo \ Idades	Idades						Total
	6	7	8	9	10	11	
M	12	23	13		4	2	54
F	9	22	9	3	1		44
Total	21	45	22	3	5	2	98

Como podemos observar, na Tabela 1, não há grandes diferenças quanto ao sexo, havendo entretanto uma concentração de crianças na mesma idade, sete anos, para ambos os sexos.

Tabela 2

Distribuição dos sujeitos da amostra quanto à idade e à situação inicial, de ingresso na escola

Idade / Situação inicial	Idade						Total
	6	7	8	9	10	11	
Novos	21	45					66
Repet.			22	3	5	2	32
Total	21	45	22	3	5	2	98

Pela tabela acima podemos verificar que há uma concentração de alunos novos nas idades 6 e 7 anos, enquanto que para os repetentes a concentração se dá a partir da idade de 8 anos e principalmente nela.

A. Instrumentos de Coleta de Dados e Critérios de Classificação.

No que tange às variáveis estudadas os dados necessários a este trabalho foram obtidos através dos instrumentos descritos a seguir.

a.1. Estado Nutricional

Adotados universalmente como indicadores do grau de nutrição, a estatura e o peso estão diretamente associados à alimentação.

O fator predisponente básico da desnutrição é representado pelas más condições sócio-econômicas associada a ingestão insuficiente de calorias e proteínas.

Portanto, tendo em vista os prejuízos do crescimento e desenvolvimento da criança desnutrida, para avaliar a situação nutricional dos sujeitos, procedeu-se ao levantamento de suas medidas antropométricas.

A avaliação do estado nutricional baseou-se nestes dois índices antropométricos, segundo as fórmulas (Batista Filho, 1979):

$$1. \text{ Peso} \quad \frac{\text{peso corporal registrado}}{\text{peso corporal ideal para a estatura registrada}} \quad \times \quad 100$$

$$2. \text{ Estatura} \quad \frac{\text{estatura registrada}}{\text{estatura ideal para estatura registrada}} \quad \times \quad 100$$

Como peso e estatura *ideais para a idade*, foram adotados os valores médios da população de Santo André-SP, estudada por Marcondes e colaboradores (Marcondes, 1975), como de praxe.

A classificação da desnutrição é feita em função do déficit de peso e estatura da criança em relação às medidas an

tropométricas *ideais para a idade* e abrange quatro categorias descritas abaixo, conforme Índices encontrados.

- a) Normais - valor 90 ou mais para o índice "peso" e 92 ou mais para o índice "estatura";
- b) Desnutrição pregressa - valor 90 ou mais para o "peso" e menos de 92 para "estatura";
- c) Desnutrição atual - valor menor de 90 para o "peso" e 92 ou mais para "estatura";
- d) Desnutrição pregressa e atual - valor menor de 90 para o "peso" e menor de 92 para a "estatura".

Para o estudo desta variável, portanto, foram toma dos os parâmetros idade, peso e altura que através da utilização das fórmulas antes mencionadas adquiriu-se os índices de classi ficação, nos quais se distribuem os sujeitos da amostra.

Com relação ao estado nutricional dos sujeitos, fora m diagnosticadas as condições "normal" (N) e "desnutrido" (D) utilizando-se a classificação acima usada por Batista Filho (1979), já que a especificação sugerida para os desnutridos fez com que houvesse concentração em apenas uma delas desnutrido atual e apenas 3 sujeitos nas outras.

a.2. Funções Cognitivas.

Para investigar esta variável utilizamos dois instrumen tos, o Teste ABC (Lourenço Filho, 1969) e o Teste de Matrizes

Progressivas (Raven, 1954) descritos abaixo.

a.2.1. Teste ABC.

Dentre todas as condições necessárias à aprendizagem, a escola tem dado grande atenção à maturidade, vista em geral, relacionada com a idade cronológica e não com o momento fisiológico que capacita a criança para a aprendizagem.

Geralmente, entre 6 e 8 anos de idade a criança normal está apta a aprender a ler e a escrever. O teste ABC utilizado para diagnosticar a maturidade ou imaturidade para a aprendizagem da leitura e escrita foi elaborado levando-se em consideração os fatores que se supõe, depende a maturidade e que são:

- capacidade de reprodução motora e gráfica de movimentos;
- memorização visual;
- resistência à ecolalia (repetição de palavras ouvidas);
- memorização auditiva;
- Índice de atenção dirigida;
- capacidade de prolação;
- coordenação visual motora;
- coordenação auditiva motora;
- Índice de fatigabilidade.

O teste ABC se compõe de 8 provas, cada uma tendo um valor máximo de 3 pontos.

Para chegarmos aos dados indicadores do nível de maturidade para a leitura e escrita, somou-se os resultados obtidos

peia criança, em cada item do Teste ABC. O resultado da soma dos itens do teste, indica segundo Lourenço Filho (1969) a classificação na qual o sujeito se encontra dentro da escala de amplitude que vai de 0 (zero) a 24 pontos.

Assim o nível de maturidade para a leitura e escrita será o resultado da soma de todos os itens do Teste ABC distribuído, como segue abaixo, segundo a pontuação obtida.

O sujeito que obtém: 17 pontos ou mais - Nível Superior (S); 12 a 16 pontos - Nível Médio (M); 11 - 8 pontos - Nível Inferior (I); 07 pontos ou menos - sem possibilidade de aprender a ler e escrever (SPL), necessitando de cuidados especiais, sem entretanto iniciar o processo de alfabetização.

Segundo Lourenço Filho (1969) o nível S determina uma posição de capacidades ótimas de aprendizagem, pressupondo para as crianças dentro deste nível um equilíbrio geral nas adaptações sociais e de saúde.

Os sujeitos situados no nível M são considerados como sujeitos com possibilidade de aprendizagem da leitura e escrita sem grandes dificuldades, durante o ano letivo. Estes são portanto sujeitos, segundo Lourenço Filho (1969), que apresentam desenvolvimento da memória motora, memória lógica, prolação e adaptação social e boa condição de nutrição e saúde, requisitos necessários à aprendizagem da leitura e escrita.

Para os sujeitos situados no nível I o teste ABC pressupõe que a aprendizagem da leitura e escrita só será realizada através de cuidados especiais. Estes sujeitos apresentam deficiências nos aspectos de adaptação social, psiconeurológicas e de saúde em geral.

Quanto à certas condições de funcionamento cognitivo, estes testes nos levam a um conhecimento mais aprofundado da criança ou de um grupo de crianças. Contudo, devemos ter em vista que, um teste mede o momento, portanto, a situação pode ser transitória e as crianças que se situaram em níveis inferiores podem apenas refletir dificuldades de adaptação inicial à vida escolar. Isto torna-se mais verdade ainda quando se trata de crianças provenientes de famílias em condições sócio-econômicas carentes, como são as crianças deste estudo, que chegam à escola com sérias deficiências de ajustamento em geral.

A aplicação deste teste se deu na própria escola, numa sala isolada e silenciosa para que a criança se sentisse à vontade e não se dispersasse.

a.2.2. Teste de Matrizes Progressivas (Raven).

No problema das diferenças individuais se inclui também as diferenças quanto à inteligência.

Em grande escala, os testes de inteligência têm sido usados como predictores do sucesso escolar. Embora algumas crianças com altos resultados nos testes de inteligência possam ter um desempenho escolar insuficiente e outros com resultados inferiores possam ter um excelente desempenho, a literatura referente a testes tem mostrado que há uma correlação entre resultados de testes de inteligência e o desenvolvimento da criança na escola. Assim, de um modo geral, as crianças que têm

os resultados mais altos nos testes de inteligência estão entre as que alcançam melhor realização escolar e aquelas cujos resultados foram baixos estão entre as de pior realização.

Ao dizer que há uma correlação entre resultados de testes de inteligência e desempenho escolar, não queremos afirmar que são o nível intelectual torne possível o desempenho escolar, mas que ele demonstra algo que é necessário, embora não suficiente para um desempenho escolar adequado. Neste âmbito de compreensão foram utilizados os Testes de Matrizes Progressivas (Raven, 1954) neste trabalho.

Raven construiu suas Matrizes Progressivas em 1936. Composto de 36 problemas ordenados em complexidade crescente, este teste abrange três séries A, AB e B, para um diagnóstico do nível da capacidade intelectual e determinação de falhas perceptuais de analogia e reflexiva dos sujeitos.

Estes testes são coloridos não para simplificar os problemas mas para facilitar a compreensão e entendimento do trabalho a ser realizado pelos sujeitos, quando crianças.

Dentre outros fatores este teste pretende analisar:

- apreensão de figuras semelhantes relacionadas com o todo;
- capacidade de perceber figuras correlatas;
- percepção de orientação espacial em uma direção ou em duas direções simultâneas.

Com a ajuda de dois psicólogos e dentro das condições exigidas, quanto ao ambiente, este teste foi aplicado nos sujeitos que constituem a nossa amostra.

Para obtermos a classificação dos sujeitos dentro

dos níveis de capacidade intelectual considerou-se a soma total dos pontos obtidos por cada sujeito em seu teste.

a.3. Nível Sôcio-Econômico (NSE).

O nível sôcio-econômico dos sujeitos foi determinado através da Hierarquia de Prestígio de Hutchinson (Hutchinson, 1961), utilizando-se as informações colhidas por um questionário composto de seis perguntas dirigidas aos pais dos sujeitos (Anexo I). Este instrumento levantou as informações relevantes para determinar o nível sôcio-econômico e a densidade habitacional. Além de levantar as informações relevantes para as duas variáveis acima mencionadas, este instrumento indagava ainda sobre o lugar de origem da família e se a criança em casa recebia ou não ajuda e de quem a recebia, para fazer as lições de casa. Estas informações, entretanto, não serão utilizadas neste trabalho.

A escala de ocupação utilizada para determinar o NSE é uma versão modificada pela equipe do C.R.P.E. (Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais), que composta de sete níveis, explicitados a seguir, permite fazer a correspondência do nível sôcio-econômico, de acordo com a ocupação dos pais dos sujeitos em estudo.

Nível 1 - altos cargos políticos e administrativos; proprietários de grandes empresas e assemelhados;

- Nível 2 - profissões liberais; cargos de gerências ou direções; proprietários de empresas médias;
- Nível 3 - supervisão ou inspeção de ocupações não-manuais; proprietários de pequenas empresas comerciais ou industriais;
- Nível 4 - ocupações não manuais de rotina e assemelhados;
- Nível 5 - supervisão de trabalho manual;
- Nível 6 - ocupações manuais especializadas e assemelhadas;
- Nível 7 - ocupações manuais não-especializadas.

O NSE (nível sócio-econômico) portanto, é determinado pelas informações relativas ao nível ocupacional dos pais, destacando a natureza do trabalho desempenhado por eles.

a.4. Densidade Habitacional

Para determinar esta variável que oferece possibilidade de ser influenciada pelo NSE e que também influenciaria a realização escolar dos alunos, utilizou-se as informações colhidas no questionário (Anexo I).

O fator demográfico tem sido apontado como um dos fatores que influencia o rendimento escolar (Deutsch, 1967). Sabendo existir uma associação entre baixo nível social e alto

número de filhos por família, com a pergunta 1 do questionário (quantas pessoas moram na sua casa?) não queríamos saber apenas o número de filhos, mas quantas pessoas efetivamente moram na mesma casa, pois o Índice de densidade habitacional é obtido da divisão do número de cômodos pelo número de habitantes da casa, segundo a fórmula que se segue:

$$IDH = \frac{\text{cômodos}}{\text{pessoas}}$$

Por densidade habitacional entende-se, o espaço físico disponível por pessoa na casa que habita.

Para classificar os sujeitos quanto a esta variável, utilizou-se a fórmula citada anteriormente obtendo-se assim, o Índice de densidade habitacional correspondente a cada sujeito.

a.5. Instrumental Referente ao Processo de Alfabetização.

As áreas de leitura e linguagem escrita tem sido consideradas como as principais responsáveis pela reprovação na 1ª. série do 1º grau. Algumas pesquisas têm reconhecido tais áreas como de grande dificuldade a ser enfrentada pelas crianças, principalmente aquelas de meio sócio-econômico baixo, como tem também buscado meios de superação destas dificuldades (INEP, 1975).

Para sabermos como os sujeitos estavam em relação a alfabetização elaboramos uma prova diagnóstica composta de 03 ditados, em níveis de dificuldades diferentes e selecionamos um texto de leitura, em nível de dificuldade médio, aplicados no final do ano letivo.

a.5.1. Ditados.

A escrita não é apenas um hábito estritamente automático. É um processo mental altamente associativo que depende, entre outros fatores, da maturidade da criança e do ensino.

Esta prova diagnóstica, tinha como objetivo verificar, se a criança possuía em seu repertório o domínio das dificuldades assinaladas como pertencentes ao programa da 1ª. série do 1º grau. Ela foi elaborada com base nos critérios de avaliação, fornecidos pelas professoras através de um questionário (Anexo II) e também obedecendo a seqüência de dificuldades das lições na cartilha (Martins, s/d). adotada nas três classes.

O levantamento das dificuldades da cartilha nos indicou a seguinte seqüência de montagem:

- A - palavras formadas com vogais, com consoantes e vogais, com encontros vocálicos e com vogais e consoantes intercaladas;
- B - palavras formadas com encontro consonantal;
- C - palavras contendo dígrafos;

D - palavras com sílabas complexas;

E - palavras com sílabas compostas.

Junto às três professoras procurou-se saber a última lição estudada na classe, tendo-se verificado que cada classe chegou a um ponto diferente, assim especificado:

Classe A - até a página 87.

Classe B - até a página 117.

Classe C - até a página 80.

As classes A e C não ultrapassaram os encontros consonantais, enquanto que a classe B chegou aos dígrafos e sílabas complexas mas não às sílabas compostas.

Dentro da complexidade das sílabas conhecidas pelas crianças foram elaborados os três ditados, em níveis de dificuldades diferentes, como se pode ver nos ditados que se seguem.

Ditado I

Mário gosta de jogar bola com Antonio no Campo.

Um dia eles estavam jogando, Antonio caiu e cortou o dedo.

Dona Amparo acudiu logo e colocou mercúrio.

Mas em casa seu pai ficou pensando se ia adiantar ou se seria necessário levar o menino correndo ao médico.

Ditado II

Dia oito de maio foi aniversário de João.

Ele é um menino levado mas gostam bastante dele.

Seus companheiros fizeram uma festinha. Valter levou cachorro quente, José suco de limão, Márcio balas e Vanda o bolo de mandioca.

A festa foi divertida. Todos comeram e beberam à vontade.

João ficou contente e feliz.

Ditado III

Certo dia Adão passou na chácara de Cássio para visitar. Eles são velhos amigos. Na chácara que fica perto de Campinas tem cabra, porco, cavalo, galinha, coelho e outros animais.

Cássio tem um burrico engraçado que se chama Jumbo.

Jumbo não é mau e brinca ao lado do pê de mamão.

Adão gostou do passeio e disse que vai voltar.

As sílabas compostas apesar de não terem sido estudadas pelas três classes foram incluídas no terceiro ditado já que constam no programa da 1a. série do 1º grau e no questionário às professoras, elas incluíram-nas como devendo existir no repertório de uma criança considerada oficialmente alfabetizada.

As dificuldades contidas nos ditados estão distribuídas no quadro que se segue.

Quadro 1

Distribuição das dificuldades contidas nos ditados

Ditados Dificuldades	Ditado I	Ditado II	Ditado III
Encontro consonantal	13	16	10
Dígrafo	2	5	17
Sílabas complexas	-	3	6
Sílabas compostas	-	-	4
Total dificuldades	15	24	37
Total de palavras por ditado	47	53	62

Os três textos foram ditados palavra por palavra , que é o modo usual das professoras ditarem e não por porções de sentido. Foi ditado ponto final, parágrafo e letra maiúscula, so mente no início de orações, e não para substantivo próprio.

Como se pode ver no Quadro 1, apenas o terceiro di tado contém todas as dificuldades previstas para a 1a. série do 1º grau, embora as crianças não tivessem visto as sílabas compos tas.

Os ditados foram aplicados no final do ano, um por dia e para cada classe separadamente.

Dependendo do número de erros cometidos pelos su jeitos atribuiu-se os seguintes conceitos, definidos operacional

mente como se seguem:

A - o sujeito cometeu até 30% de erros;

B - o sujeito cometeu até 40% de erros;

C - o sujeito cometeu até 60% de erros;

D - o sujeito cometeu mais de 60% de erros.

O ditado IV cujo resultado aparecerá na tabela 3, representa a combinação dos conceitos finais obtidos pelos sujeitos nos ditados I, II e III. A classificação obtida no ditado IV segue os seguintes critérios:

Conceitos obtidos nos Ditados					Ditado IV	
I		II		III		
A	+	A	+	A	=	A
A	+	A	+	B	=	A
A	+	A	+	C	=	A
A	+	A	+	D	=	B
B	+	B	+	B	=	B
B	+	B	+	B	=	B
B	+	B	+	C	=	B
B	+	B	+	D	=	C
C	+	C	+	C	=	C
C	+	C	+	A	=	C
C	+	C	+	B	=	C
C	+	C	+	D	=	D
D	+	D	+	D	=	D
D	+	D	+	A	=	D

(cont.)

Conceitos obtidos nos Ditados						Ditado
I		II		III		IV
D	+	D	+	B	=	D
D	+	D	+	C	=	D
A	+	B	+	C	=	B
B	+	C	+	D	=	C

a.5.2. Leitura e Compreensão.

Assim como o pensamento evolui de formas mais sim ples para as mais complexas, a linguagem oral também progride pou co a pouco do afetivo-volitivo para o objetivo-compreensivo (Do rin, 1961). Ela se desenvolve intimamente relacionada às demais capacidades psíquicas, como a inteligência e a partir do 6º ou 8º ano de idade, a criança já deverá ser capaz de associar conceitos e sinais gráficos, isto é, estar apta a apren der a ler e escrever.

A leitura é um processo complexo, pois para ler cor retamente a criança tem que associar o som ao símbolo gráfico e esta habilidade requer maturidade da criança, ensino eficiente e exercícios constantes. Além do mais, ler não é apenas reconhecer palavras, mas compreendê-las, saber o que significam, traduzindo em sons articulados os sinais da escrita quando se trata da lin guagem oral.

O objetivo desta prova, portanto, era conhecer se a criança possuía ou não o domínio das habilidades que integram a leitura como, pronúncia correta da palavra, ritmo de leitura e compreensão, visto que isto se faz necessário como condição para a promoção da criança para a série subsequente à 1ª. série.

O texto de leitura que serviu como teste, foi retirado de uma outra cartilha (Piedade, 1975) e não da adotada em classe.

O número de dificuldades das palavras foi levado em consideração apenas para a escolha do texto, pois, como já foi dito, o que nos interessava era verificar pronúncia correta, ritmo de leitura e compreensão.

Numa sala isolada, uma criança por vez. lia o texto que se segue abaixo para o observador, enquanto este fazia as anotações necessárias.

Texto para Leitura

Caro amiguinho.

Sábado, teremos festa na fazenda, com fogueira e muitos fogos.

Meu irmão vai tocar guitarra e nós vamos cantar e dançar. Não falte.

Seu coleguinha

Guilherme

Fazenda da Figueira 15/06

Após a leitura do texto citado, três perguntas incluindo ações capitais e minúcias eram feitas oralmente à criança para avaliar a compreensão do texto lido, sendo uma de cada vez e na ordem que segue:

As perguntas eram as seguintes:

1. O que vai acontecer sábado?
2. O que o irmão do Guilherme vai fazer?
3. O que vai ter na festa.

Para a classificação dos sujeitos dentro dos níveis de leitura e compreensão utilizou-se as categorias explicitadas abaixo:

a. categorias referentes à leitura:

- A. ler a palavra sem separar as sílabas;
- B. ler a palavra separando as sílabas, mas destacando uma palavra da outra;
- C. ler as palavras separando as sílabas sem destacar a palavra;
- D. não lê.

b. categorias referentes à compreensão da leitura:

- C. (compreende) - o sujeito responde de 2 a 3 questões;
- NC. (não compreende) - o sujeito responde de 0 a 1 questão.

a.5.3. LeituraXCompreensão

A coluna LeituraXCompreensão que aparecerá na tabela 3, foi encontrada a partir da combinação dos conceitos obtidos pelos sujeitos em leitura e compreensão da leitura, segundo os critérios abaixo explicitados.

	Leitura		Compreensão da Leitura		Compreensão X Leitura
C O N C E I T O S	A	+	C	=	A
	B	+	C	=	B
	C	+	C	=	C
	A	+	NC	=	C
	B	+	NC	=	C
	C	+	NC	=	D
	D	+	NC	=	D

Legenda: A - ótimo nível de leitura e compreensão
 B - bom nível de leitura e compreensão
 C - razoável nível de leitura e compreensão
 D - insuficiente nível de leitura e compreensão

a.5.4. Alfabetização.

Na tabela 3 teremos a coluna alfabetização cujos conceitos definem a situação dos sujeitos em relação a este aspecto, conforme os critérios dos instrumentos por nós utilizados.

Chamou-se alfabetização o critério classificatório, produto dos ditados, leitura e compreensão da leitura.

Os conceitos referentes à alfabetização foram obtidos a partir da combinação dos conceitos do Ditado IV e dos conceitos de Leitura X Compreensão segundo critérios explicitados abaixo:

Ditado IV		Leitura X Compreensão		Alfabetização
A	+	A	=	A
A	+	B		
A	+	C	=	B
B	+	B		
B	+	C	=	C
C	+	C		
D	+	A		
D	+	B	=	D
D	+	C		
D	+	D		

Consideramos alfabetizadas as crianças que atingiram os conceitos A e B. As crianças que atingiram C estão alfabetizadas porém possuem deficiências quanto à técnica de leitura e escrita. O conceito D significa um domínio precário do instrumental referente à leitura e escrita.

a.6. Situação Inicial dos Sujeitos.

A coluna "Situação Inicial do Sujeito" que aparecerá na tabela 3, expressa a condição de ingresso dos sujeitos da amostra

tra, na escola, ou seja, se os sujeitos matriculados nas classes por n^os estudadas, no ano de 1981, eram novos ou repetentes.

a.7: Situação Final dos Sujeitos.

A coluna "Situação Final dos Sujeitos" que aparecerá na tabela 3, expressa a condição de Promovido ou Retido dos sujeitos da amostra ao final do ano letivo, segundo o critério de avaliação das professoras.

B. Delimitação do Trabalho

A repetência escolar, em crianças de 1ª série do 1º grau, nas escolas oficiais do país é um problema complexo e antigo, segundo demonstrações anteriores.

Na busca bibliográfica que realizamos, levantamos vários trabalhos que abordam diferentes aspectos deste fenômeno, em crianças no início da escolarização.

A grande maioria destes trabalhos caracterizam-se por situar na criança "carente" a causa de seu fracasso escolar e assim limitam-se a análise de aspectos a ela ligados e propagados como os responsáveis pelo seu não aproveitamento escolar adequado. Dentre estes trabalhos, alguns questionam os aspectos mais diretamente ligados à escola, como o sistema de avaliação e o preparo técnico do professor enquanto outros constituindo programas específicos para crianças de 1ª série, pertencentes às camadas sociais de baixa renda tentam encontrar solução para o problema.

Preocupações com este fenômeno têm sido manifestadas por estudiosos de várias áreas, mas as considerações a seu respeito parecem negligenciar alguns aspectos que no nosso entender são necessários para um conhecimento destas crianças enquanto grupo. Portanto, com o intuito de acrescentar informações às já existentes, a respeito deste fenômeno, propomo-nos a indagar

se as crianças Promovidas ou Retidas, ao final do ano letivo, diferenciam-se quanto: a Idade, Estado Nutricional, Densidade Habitacional, Maturidade para Leitura e Escrita, Nível Intelectual, Instrumental Referente ao Processo de Alfabetização, Situação Inicial — ser novo ou repetente.

Abrangendo tal número de variáveis, este nosso trabalho se inclui entre os que analisam tanto aspectos ligados à criança como também ligados à escola, dentro de um contexto sócio-econômico-cultural definido do qual a criança é um produto e com o qual a escola deveria interagir.

b.1. Objetivos do Estudo

Este nosso estudo abrange as crianças matriculadas nas três classes de 1ª. série do 1º grau de uma escola estadual de Campinas.

Tendo em vista o grande contingente de crianças que ficam retidas ao final do ano nesta série, no início do ano letivo contamos com duas categorias de alunos — Novos e Repetentes.

Assim, no que se refere aos grupos de sujeitos formados em função da situação inicial e ou final pretendemos verificar se as diferenças entre eles são significativas quanto:

- a. idade
- b. estado nutricional
- c. nível sócio-econômico
- d. densidade habitacional
- e. funções cognitivas
- f. instrumental referente ao processo de alfabetização
- g. critério de avaliação das professoras e os critérios de avaliação deste estudo

Pelos resultados dos dados analisados pretendemos diagnosticar fatores que possam determinar o fracasso escolar de nossa amostra.

b.2. Hipóteses

A hipótese estatística que permeará este trabalho é "A distribuição das pontuações dos sujeitos nas variáveis pelo critério situação inicial e ou final é homogênea."

As variáveis poderão ser: Idade, Estado Nutricional, NSE, Densidade Habitacional, Maturidade para Leitura e Escrita, Nível Intelectual, Instrumental Referente ao Processo de Alfabetização, Situação Inicial — ser Novo ou Repetente e Situação Final — Promovido ou Retido.

O nível de significância é $\alpha = 0.05$.

As provas estatísticas a serem utilizadas poderão ser Mann-Whitney ou Kruskal-Wallis, dependendo de se tratar de duas ou K amostras.

C. Definição das Categorias de Sujeito

Face à natureza dos sujeitos envolvidos neste trabalho, faz-se necessário definir as seguintes categorias no que diz respeito à situação inicial, de ingresso, e final do aluno na escola:

. aluno novo — é o sujeito ingressante pela primeira vez na 1ª série do 1º grau.

. aluno repetente — é o sujeito que por ter sido retido no ano anterior ou anos anteriores, está repetindo esta série.

. APROVREP — este grupo compõe-se dos sujeitos que já haviam sido retidos anteriormente e que no ano de 1981 foram matriculados como alunos repetentes, tendo sido promovidos ao final desse ano letivo.

. APROVNOV — estes foram os sujeitos que no ano de 1981 ingressaram na escola pela primeira vez e que, ao final deste ano letivo, foram promovidos.

. REPREP — este grupo se constitui dos sujeitos que já foram repetentes e ao final do ano letivo de 1981 foram novamente retidos.

. REPNOV — estes são os sujeitos que no ano de 1981 ingressaram como alunos novos mas que ao final deste ano letivo ficaram retidos.

. aluno promovido — é aquele que ao final do ano

letivo, julgado de acordo com os critérios quantitativos e qualitativos do sistema de avaliação, foi considerado apto a acompanhar a 2a. série.

. aluno retido — é aquele que ao final do ano letivo, julgado de acordo com os critérios quantitativos e qualitativos do sistema de avaliação, foi considerado inapto para acompanhar a série subsequente.

C A P Í T U L O I I I

DADOS: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

Neste capítulo serão apresentados dois grupos de con
siderações:

- Resultados Gerais por Variáveis;
- Relação entre as Variáveis e as Categorias de Su
jeitos NovosXRepetentes e PromovidosXRetidos.

Antes de fazermos as apreciações destes dois grupos de con
siderações, apresentaremos a Tabela 3 relativa às variá
veis estudadas neste trabalho e encontrada conforme os procedi
mentos e critérios de classificação aplicados e descritos no
item "Instrumentos de Coleta de Dados e Critérios de Classifica
ção".

TABELA 3

Dados relativos às Variáveis Estudadas

Suj.	Idade	Estado Nutr.	Funções Cognitivas		Dens. Hab.	Instrumental Referente à Alfabetização										Sit. In. do Suj.	Sit. Final do Sujeito	
			ABC	Reven		NSE	DITADOS											
							Leitura e Compreensão		Alfab.	Sit. In. do Suj.	Sit. Final do Sujeito							
			Ditado I	Ditado II	Ditado III	Ditado IV	Leitura	Compr. de Leit.				Leitura X Comp.						
1	6.10	D	I	23	6	1.00	D	D	D	D	D	C	NC	D	D	nov	retido	
2	6.11	N	I	22	7	0.83	B	C	D	C	C	B	NC	C	C	nov	promovido	
3	6.09	D	M	29	6	1.20	A	B	A	A	A	A	C	C	B	nov	promovido	
4	6.10	D	I	16	6	1.00	D	D	D	D	D	C	C	C	D	nov	retido	
5	6.08	D	M	19	6	1.00	C	B	B	B	B	A	C	A	A	nov	retido	
6	6.07	D	I	22	6	0.75	C	C	C	C	C	B	C	B	C	nov	retido	
7	6.10	D	S	30	2	2.20	A	A	B	A	A	A	C	A	A	nov	promovido	
8	6.06	D	M	21	6	1.25	C	D	C	C	D	A	C	A	D	nov	retido	
9	6.10	D	M	25	4	1.50	D	D	D	D	D	C	NC	D	D	nov	retido	
10	7.02	D	M	20	7	1.20	C	B	B	B	B	A	C	A	A	nov	promovido	
11	7.02	D	M	20	6	0.50	D	D	D	D	D	D	NC	D	D	nov	retido	
12	7.00	D	S	29	4	1.25	A	A	A	A	A	A	C	A	A	nov	promovido	
13	6.06	D	M	23	6	0.57	B	A	A	A	A	A	C	A	A	nov	promovido	

(cont.)

Suj.	Idade	Estação Nutric.	ABC	Raven	NSE	Dens. Hab.	Ditado I	Ditado II	Ditado III	Ditado IV	Leitura	Compr. de Leit.	Leitura X Comp.	Alfab.	Sit. In. do Suj.	Sit. final do sujeito
14	7.02	D	M	28	4	1.20	A	A	B	A	A	C	A	A	novo	promovido
15	6.07	D	M	31	6	0.58	A	A	A	A	A	NC	C	B	novo	promovido
16	6.08	D	S	30	4	0.50	B	A	B	B	A	C	A	A	novo	promovido
17	6.05	D	S	27	6	1.20	A	A	A	A	A	C	A	A	novo	promovido
18	6.11	D	S	21	4	1.16	A	A	A	A	A	C	A	A	novo	promovido
19	6.11	D	M	29	6	0.60	A	A	A	A	A	C	A	A	novo	promovido
20	7.01	D	M	23	4	1.20	A	A	A	A	A	NC	C	B	novo	promovido
21	6.09	D	I	26	6	0.75	D	D	D	D	C	C	C	D	novo	retido
22	6.10	D	M	24	4	1.00	A	A	B	A	A	C	A	A	novo	promovido
23	6.11	D	I	18	6	1.00	D	D	D	D	D	NC	D	D	novo	retido
24	6.05	D	M	26	6	1.00	B	C	B	B	C	C	C	C	novo	promovido
25	6.05	D	M	23	6	1.00	C	C	C	C	A	C	A	B	novo	promovido
26	6.09	D	M	23	7	1.00	B	B	C	B	C	C	C	C	novo	promovido
27	7.00	D	S	26	5	0.70	A	A	A	A	A	C	A	A	novo	promovido
28	6.11	D	M	18	5	2.25	D	D	D	D	D	NC	D	D	novo	retido
29	6.08	D	M	32	6	0.70	A	A	A	A	A	C	A	A	novo	promovido

(cont.)

Suj.	Idade	Estado Nutrc.	ABC Raven	NSE	Dens. Hab.	Ditado I	Ditado II	Ditado III	Ditado IV	Leitura	Compr. de Leit.	Leitura X Comp.	Afab.	Sit. In. do Suj.	Sit. final do Sujeito
30	7.09	N	M 21	6	0.62	B	B	C	B	A	C	A	A	novo	promovido
31	7.02	N	S 21	6	0.75	C	C	C	C	D	NC	D	D	novo	promovido
32	7.07	N	S 22	5	0.75	A	A	A	A	B	C	B	A	novo	promovido
33	7.05	N	M 25	6	0.70	B	B	C	B	A	C	A	A	novo	promovido
34	7.04	D	M 25	5	0.80	A	A	A	A	C	C	C	B	novo	promovido
35	7.02	N	M 22	2	0.70	A	A	A	A	A	C	A	A	novo	promovido
36	7.05	D	M 24	7	0.60	D	D	D	D	D	NC	D	D	novo	retido
37	7.06	D	M 22	6	0.75	D	D	D	D	D	NC	D	D	novo	retido
38	7.11	D	M 23	4	1.00	D	D	D	D	D	NC	D	D	novo	retido
39	7.05	D	M 26	6	1.00	C	B	C	C	C	C	C	C	novo	retido
40	7.06	D	S 27	5	0.70	A	A	B	A	C	C	C	B	novo	promovido
41	7.10	D	S 22	6	0.83	D	D	D	D	D	NC	D	D	novo	retido
42	7.03	N	M 21	6	0.60	A	A	C	A	A	C	A	A	novo	promovido
43	7.02	D	I 21	7	0.60	D	D	D	D	D	NC	D	D	novo	retido
44	7.01	D	M 18	6	1.17	D	D	D	D	D	NC	D	D	novo	retido
45	7.06	D	I 28	6	1.00	D	D	D	D	D	NC	D	D	novo	retido

(cont.)

Suj.	Idade	Estado Nutric.	ABC	Raven	NSE	Dens. Hab.	Ditado I	Ditado II	Ditado III	Ditado IV	Leitura	Compr. de Let.	Leitura X Comp.	Alfab.	Sit. In. do Suj.	Sit. Final do Sujeito
46	7.06	D	I	22	6	0.60	B	C	C	C	D	NC	D	D	novo	retido
47	7.04	D	M	19	6	0.50	D	D	D	D	D	NC	D	D	novo	retido
48	7.05	D	M	20	6	0.54	A	A	A	A	A	C	A	A	novo	promovido
49	8.03	D	M	16	7	0.37	D	D	D	D	D	NC	D	D	repetente	retido
50	7.01	D	M	19	6	1.50	A	A	A	A	A	C	A	A	novo	promovido
51	7.10	D	M	15	7	0.50	B	C	C	C	B	C	B	C	repetente	retido
52	7.06	D	I	19	6	1.50	D	D	D	D	D	NC	D	D	novo	retido
53	7.04	D	M	19	6	0.50	A	A	A	A	A	C	A	A	novo	promovido
54	7.11	N	M	25	6	0.62	B	B	C	B	B	C	B	B	novo	promovido
55	7.10	D	M	16	7	0.30	C	C	C	C	B	C	B	C	novo	promovido
56	9.02	N	S	23	6	0.60	A	B	A	A	A	C	A	A	repetente	promovido
57	7.06	D	I	14	7	0.60	D	D	D	D	D	NC	D	D	novo	retido
58	7.04	D	M	22	6	1.40	A	A	A	A	A	C	B	A	novo	promovido
59	8.00	N	I	22	6	0.60	D	D	D	D	D	NC	D	D	repetente	retido
60	8.08	D	M	23	6	0.60	A	A	A	A	A	C	A	A	repetente	promovido
61	7.08	D	M	14	6	0.60	D	D	D	D	D	NC	D	D	novo	retido

(cont.)

Suj.	Idade	Estado Nutric.	ABC	Raven	NSE	Dens. Hab.	Ditado I	Ditado II	Ditado III	Ditado IV	Lettura	Compr. de Lett.	Lettura X Comp.	Alfab.	Sit. In. do Suj.	Sit. final do Sujeito
62	8.05	D	M	25	6	0.60	D	D	D	D	D	NC	D	D	repetente	retido
63	7.01	D	I	19	6	1.00	A	A	A	A	B	NC	C	B	novo	promovido
64	7.09	D	S	21	6	0.37	B	B	C	B	B	C	B	B	novo	promovido
65	7.06	D	M	20	7	0.23	D	C	D	D	D	NC	D	D	novo	retido
66	8.08	N	M	19	7	0.28	D	D	D	D	D	NC	D	D	repetente	retido
67	7.05	N	M	21	7	1.00	D	D	D	D	B	C	B	D	repetente	retido
68	8.08	N	M	20	7	0.50	C	D	D	D	D	NC	D	D	repetente	retido
69	11.01	N	S	26	7	1.00	A	A	D	B	B	C	B	B	repetente	promovido
70	8.10	N	M	21	7	1.50	D	C	C	D	D	NC	D	D	repetente	promovido
71	8.07	N	M	27	7	0.42	A	A	A	A	A	C	A	A	repetente	promovido
72	8.05	N	M	26	7	0.86	A	A	A	A	A	C	A	A	repetente	promovido
73	10.04	N	M	26	7	0.33	C	C	C	C	D	NC	D	D	repetente	promovido
74	10.07	N	M	25	6	0.66	B	C	C	C	A	C	A	B	repetente	promovido
75	11.11	N	M	26	7	0.42	B	A	C	B	B	C	B	B	repetente	promovido
76	10.02	D	M	17	7	0.50	B	B	A	B	A	C	A	A	repetente	promovido
77	8.04	N	M	23	6	1.20	C	C	C	C	D	NC	D	D	repetente	retido

(cont.)

Suj.	Idade	Estado Nutric.	ABC	Raven	NSE	Dens. Hab.	Ditado I	Ditado II	Ditado III	Ditado IV	Leitura	Comp. de Leit.	Leitura X Comp.	Alfab.	Sit. In. do Suj.	Sit. final do Sujeito
78	8.08	D	S	18	6	1.00	B	B	C	B	A	C	A	A	repetente	promovido
79	7.10	D	S	28	2	0.75	A	A	B	A	A	C	A	A	repetente	promovido
80	8.11	N	S	27	7	0.67	B	C	B	B	A	C	A	A	repetente	retido
81	8.08	N	M	24	7	0.50	D	D	D	D	D	NC	D	D	repetente	retido
82	10.09	D	S	26	7	0.42	D	D	D	D	D	NC	D	D	repetente	retido
83	9.11	N	M	25	7	0.80	A	B	C	B	A	C	A	A	repetente	promovido
84	8.11	N	M	27	7	1.00	B	C	C	C	A	C	A	A	repetente	promovido
85	8.03	N	M	23	7	1.30	D	D	D	D	D	NC	D	D	repetente	retido
86	9.02	N	S	20	7	1.00	B	C	C	C	C	C	C	C	repetente	retido
87	7.07	D	M	24	6	0.60	B	A	B	B	A	C	A	A	repetente	promovido
88	9.07	N	S	26	7	0.80	B	B	B	B	A	C	A	A	repetente	promovido
89	7.30	N	M	26	6	0.60	A	A	A	A	A	C	A	A	repetente	promovido
90	8.00	N	M	26	7	0.75	C	D	C	D	D	NC	D	D	repetente	retido
91	8.09	N	M	16	6	0.50	D	D	D	D	D	NC	D	D	repetente	retido
92	8.07	D	M	19	6	0.86	D	D	D	D	D	NC	D	D	repetente	retido
93	10.01	N	M	26	7	0.60	A	A	A	A	A	C	A	A	repetente	promovido

(cont.)

Suj.	Idade	Estado Nutric.	ABC	Raven	NSE	Dens. Hab.	Ditado I	Ditado II	Ditado III	Ditado IV	Leitura	Compr. de Leit.	Leitura X Comp.	Alfab.	Sit. In. do Suj.	Sit. final do Sujeito
94	8.04	N	M	22	7	0.80	A	A	A	A	C	C	C	B	repetente	promovido
95	7.10	N	I	20	6	0.70	A	B	B	B	A	C	A	A	repetente	retido
96	7.10	N	M	22	6	0.80	A	A	B	A	A	C	A	A	repetente	promovido
97	8.11	N	M	21	7	0.80	A	A	A	A	A	C	A	A	repetente	promovido
98	7.09	N	I	12	7	0.60	D	D	D	D	D	NC	D	D	repetente	retido

* Os dados que geraram estas categorias e índices estão nos anexos III, IV e V, respectivamente.

Passaremos agora a apreciação dos dois grupos de análises mencionados no início do capítulo.

A. Resultados Gerais por Variáveis.

Neste item serão apresentados os dados coletados e algumas considerações no que se refere aos aspectos da amostra estudada quanto, ao estado nutricional, à maturidade para leitura e escrita, ao NSE e ao instrumental referente ao processo de alfabetização.

Não será, aqui, apresentada nenhuma análise referente as outras duas variáveis estudadas, nível intelectual e densidade habitacional, já que não se dispõe de dados nacionais o suficientemente precisos e generalizáveis, para se discutir a qualidade implícita em termos categóricos de menos para mais dos valores coletados.

As variáveis a serem consideradas seguem abaixo:

a.1. Estado Nutricional

Como foi visto no item "Instrumentos de Coleta de Dados e Critérios de Classificação" o estado nutricional segundo Batista Filho (1979) abrange quatro categorias: *normal*, *desnutrição pregressa*, *desnutrição atual* e *desnutrição pregressa atual*.

Segundo Anexo III pode-se verificar que apenas dois sujeitos se situaram na categoria *desnutrido pregresso atual* e um sujeito na categoria *desnutrido pregresso*, tendo os demais sujeitos se distribuído entre as outras duas categorias, *desnutrido atual* e *normal*. Por motivo desta dispersão os sujeitos caracterizados como portadores de desnutrição foram reunidos numa única categoria: *desnutridos*.

Aplicados os critérios de classificação, descritos no item anteriormente citado, aos Índices encontrados, chegou-se à frequência mostrada na Tabela que se segue:

Tabela 4

Frequência dos Sujeitos segundo o Estado Nutricional

Classificação	Nº de Sujeitos
Normais	37
Desnutridos	61
Total	98

Conforme podemos verificar na tabela acima há uma concentração bem maior de sujeitos na categoria *desnutridos* do que na categoria *normais*.

a.2. Funções Cognitivas

a.2.1. Maturidade para Leitura e Escrita.

Segundo descrição no item "Instrumentos de Coleta de Dados e Critérios de Classificação", a maturidade para leitura e escrita segundo Lourenço Filho (1969) abrange 4 níveis. Não tendo figurado nenhum sujeito no nível SPL (sem possibilidade para ler e escrever) como se pode ver na Tabela 3, despreza

mos este nível e trabalhamos apenas com os níveis *inferior, médio e superior*.

O Anexo IV apresenta as pontuações obtidas pelos sujeitos neste teste e os níveis correspondentes.

A tabela abaixo reflete a frequência dos sujeitos pelos níveis de maturidade para leitura e escrita segundo critérios de classificação descritos no item anteriormente citado.

Tabela 5

Frequência dos sujeitos pelos níveis do Teste ABC (Teste de maturidade para leitura e escrita)

Nível de Maturidade	I	M	S	Total de Sujeitos
Total de Sujeitos	17	62	19	98

Legenda: I - Nível Inferior

M - Nível Médio

S - Nível Superior

Pela tabela acima pode-se observar que há uma concentração maior de sujeitos no nível "M", havendo quase que o dobro dos outros dois níveis juntos, enquanto se verifica quase que uma equivalência do número de sujeitos nos níveis "I" e "S".

a.3. Nível Sôcio-Econômico.

Para a classificação do NSE dos sujeitos da amostra, utilizou-se a Hierarquia de Prestígio de Hutchinson, descrita no item "Instrumentos de Coleta de Dados e Critérios de Classificação".

A tabela abaixo reflete a freqüência dos sujeitos de acordo com o nível ao qual pertencem, dentro da Hierarquia de Prestígio de Hutchinson.

Tabela 6

Freqüência dos sujeitos segundo os níveis ocupacionais de seus pais

Nível Ocupacional	1	2	3	4	5	6	7	Total de Sujeitos
Número de Sujeitos	0	3	0	8	13	49	33	98

Observando a tabela acima, podemos verificar que na amostra não figurou nenhum caso que tivesse ocupação correspondente ao nível 1 *altos cargos administrativos e políticos proprietários de grandes empresas, fábricas ou fazendas*. Para o nível 2 *profissões liberais, cargos de gerência e direção ou ainda proprietários de fazenda e empresas de tamanho médio figu*

raram apenas três casos. Para o nível 3 *supervisão ou inspeção de ocupação não-manuais, proprietários de pequenos estabelecimentos comerciais ou industriais e agrícolas* não figurou nenhum caso.

Em relação aos níveis 4 e 5 *ocupação não-manuais de rotina e assemelhados*, *supervisão de trabalho manual*, respectivamente, as colocações referentes às ocupações dos pais dos sujeitos são muito pouco expressivas. Os níveis 6 e 7 *ocupações manuais especializadas e assemelhados e ocupações manuais não-especializadas* apresentam uma grande concentração de sujeitos, mais de 80% deles, sendo que no nível 6 encontram-se metade dos sujeitos estudados.

A tabela 3 apresenta os níveis nos quais os sujeitos se situam dentro da escala ocupacional.

a.4. Instrumental referente ao Processo de Alfabetização.

Para que pudéssemos fazer o levantamento das condições dos sujeitos da amostra, no que se refere as dificuldades a serem dominadas na 1ª. série do 1º grau descritas no item "Instrumentos de Coleta de Dados e Critérios de Classificação", foram aplicados dois instrumentos, já descritos anteriormente e comentados a seguir,

a.4.1. Ditados.

Para classificar os sujeitos quanto a este instru

mento levou-se em consideração o número de erros cometidos quanto às dificuldades previstas para esta série e cometidas em cada ditado.

Computados os erros cometidos pelos sujeitos, nos ditados, atribuiu-se os conceitos A, B, C e D.

A freqüência dos sujeitos pelos diferentes conceitos nos três ditados é expresso na tabela abaixo.

Tabela 8

Freqüência dos sujeitos segundo os conceitos atingidos nos Ditados

Ditados	Conceitos	D	C	B	A	TOTAL
I		31	12	20	35	98
II		32	16	15	35	98
III		33	24	14	27	98
Total		97	52	49	97	294

Legenda: A - até 30% de erros

B - até 40% de erros

C - até 60% de erros

D - mais de 60% de erros

Pela tabela de distribuição dos sujeitos segundo os conceitos atingidos nos ditados, podemos verificar que há mais incidência de sujeitos nos conceitos D e A nos ditados I e II enquanto esta incidência se reduz nos conceitos C e B.

No que se refere ao Ditado III observa-se uma concentração quase equivalente nos conceitos D, C e A enquanto em B ela se reduz nitidamente.

Com o objetivo de verificar se os sujeitos conservam a mesma classificação nos três ditados agrupamos os sujeitos de acordo com os conceitos definidos abaixo:

- A - mesmo conceito nos três ditados
- B - dois conceitos iguais e um diferente
- C - os três conceitos diferentes, ou melhor, cada ditado com um conceito diferente.

Chegou-se, assim, à seguinte tabela:

Tabela 9

Freqüência dos sujeitos segundo a concordância dos conceitos adquiridos nos três ditados

Conceitos	A	B	C	Total
Número de Sujeitos	59	35	4	98

Pela tabela 9 podemos verificar que há uma grande concentração de sujeitos em A e depois em B, havendo em C um número quase insignificante com relação ao total de sujeitos. A concentração em A e em B sugere uma coerência no desempenho da criança no que se refere aos ditados.

a.4.2. Ditado IV.

Como já foi dito no item "Instrumentos de Coleta de Dados e Critério de Classificação" o ditado IV é o conceito final obtido pelos sujeitos, tendo em vista os conceitos dos ditados I, II e III.

A partir dos conceitos do ditado IV montamos a tabela abaixo a fim de verificar a frequência dos conceitos obtidos pelos sujeitos.

Tabela 10

Frequência dos conceitos no ditado IV

Conceitos	Nº de Sujeitos
A	33
B	18
C	13
D	34
Total	98

Como vemos na tabela acima há uma concentração, quase equivalente de sujeitos nos conceitos A e D que juntos perfazem 2/3 dos sujeitos. Já os critérios intermediários, isto é, aqueles indicativos nem de grande nem de pouco domínio do processo de alfabetização corresponde a 1/3 dos sujeitos.

a.4.3. Leitura e Compreensão.

No que diz respeito a esta prova, buscou-se conhecer se a criança possuía ou não o domínio das habilidades que integram a leitura como, pronúncia correta das palavras, ritmo de leitura e compreensão, visto que, este domínio se faz preciso como condição necessária para a promoção da criança para a 2a. série do 1º grau.

Para a classificação dos sujeitos dentro dos níveis de leitura e compreensão utilizou-se os critérios descritos no item "Instrumentos de Coleta de Dados e Critérios de Classificação". A tabela abaixo mostra a frequência de sujeitos nos níveis de leitura.

Tabela 11

Frequência dos sujeitos segundo os níveis de leitura

Categoria Leitura	A	B	C	D	Total
Total	44	10	12	32	98

Legenda: A - ler a palavra sem separar a sílaba

B - ler a palavra separando a sílaba, mas destacando a palavra da outra

C - ler as palavras separando as sílabas sem destacar a palavra

D - não lê

Observando a distribuição da tabela 11, verificamos uma concentração maior de sujeitos na categoria A e depois em D, sendo o número de sujeitos em B e C em frequência nitidamente menor.

Quanto à compreensão da leitura a frequência dos sujeitos pelos níveis é mostrado na tabela que se segue:

Tabela 12

Frequência dos sujeitos segundo os níveis de compreensão da
leitura

Categorias de Compreensão de Leitura	C	NC	TOTAL
Total	60	38	98

Legenda: C - compreende

NC - não compreende

Observando a distribuição acima verificamos uma grande concentração de sujeitos na categoria C representando quase 2/3 do total da amostra.

a.4.4. LeituraXCompreensão.

Como já foi explicitado anteriormente no item "Instrumentos de Coleta de Dados e Critérios de Classificação", os

conceitos referentes a esta variável foram encontrados da combinação dos conceitos obtidos, pelos sujeitos, em leitura e compreensão da leitura.

A frequência de sujeitos nos conceitos de Leitura X Compreensão é vista na tabela abaixo.

Tabela 13

Frequência dos Sujeitos nos Conceitos de Leitura X Compreensão

Conceitos de Leit. X Comp.	A	B	C	D	Total
Total	40	10	14	39	98

Legenda: A - ótimo nível de leitura e compreensão
 B - bom nível de leitura e compreensão
 C - razoável nível de leitura e compreensão
 D - insuficiente nível de leitura e compreensão

Observando a distribuição dos conceitos na tabela acima podemos verificar uma concentração de sujeitos nos conceitos extremos A e D, perfazendo juntos 2/3 dos sujeitos. Os critérios intermediários B e C indicativos de um não completo domínio de leitura e compreensão, correspondem a quase 1/3 dos sujeitos da amostra.

a.4.5. Alfabetização.

Segundo explicações contidas no item "Instrumentos de Coleta de Dados e Critérios de Classificação" os conceitos referentes a esta variável foram obtidos a partir da combinação dos conceitos do Ditado IV e dos conceitos de Leitura X Compreensão. Os conceitos desta variável define a situação dos sujeitos em relação ao domínio das dificuldades consideradas como pertinentes ao programa da 1ª. série do 1º grau.

A tabela abaixo mostra a frequência dos sujeitos nos conceitos desta variável.

Tabela 14

Frequência dos sujeitos nos conceitos de Alfabetização

Conceitos de Alfabetização	A	B	C	D	TOTAL
	38	14	8	38	98

Legenda: A - alfabetizado

B - alfabetizado mas com algumas dificuldades quanto à técnica de leitura e escrita

C - alfabetizado mas com grandes deficiências quanto à técnica de leitura e escrita

D - domínio bastante precário do instrumental referente a alfabetização

Observando a frequência dos conceitos na tabela 14 podemos verificar uma concentração de sujeitos nos conceitos A e D enquanto se reduz nos conceitos intermediários B e C.

A frequência de sujeitos nos conceitos desta variável mostra uma grande semelhança em relação à frequência ocorrida no Ditado IV e LeituraXCompreensão.

a.5. Situação Inicial dos Sujeitos.

Esta variável expressa a situação de ingresso dos sujeitos na escola, novos ou repetentes, no início do ano letivo. A tabela abaixo reflete a frequência de sujeitos nestas categorias.

Tabela 15

Frequência de sujeitos quanto à situação de ingresso na Escola

Situação inicial dos sujeitos	Novos	Repetentes	Total
Total	59	39	98

Observando a tabela 15 vemos que existe uma frequência maior de sujeitos na categoria novos. O número de sujeitos na categoria repetentes ultrapassa mais da metade do número de sujeitos na categoria novos.

a.6. Situação Final dos Sujeitos

Esta variável expressa a condição de Promovido ou Retido dos sujeitos ao final do ano letivo, segundo o critério de avaliação das professoras. A tabela abaixo mostra a frequência de sujeitos nestas categorias.

Tabela 16

Frequência de sujeitos quanto à situação final no ano letivo

Situação final dos sujeitos	Promovido	Retido	Total
Total	56	42	98

Observando a tabela acima vemos que o número de alunos Promovidos é superior aos Retidos embora a diferença seja apenas de 14 alunos para os Promovidos.

Comparando esta tabela com a tabela da "Situação Inicial" vemos que o número de alunos Retidos ao final do ano é praticamente o mesmo número de alunos que ingressaram como Repe- tentes no início do ano letivo. Isto confirmando as estatísticas publicadas, a cada ano, denunciando o problema.

a.7. Algumas Conclusões

Em síntese, os dados sobre as variáveis neste item apresentadas, sugerem numa primeira abordagem que:

1. Em termos do Estado Nutricional há mais crianças classificadas como "desnutridas" do que como "normais" havendo uma proporção de quase o dobro daquelas para estas, o que pode ser interpretado como havendo um grande contingente de crianças que provavelmente tenham passado por dificuldades, no que se refere à ingestão de nutrientes necessários para o que poder-se-ia chamar de desenvolvimento sadio e normal. Por outro lado, muitos dos índices que classificam os sujeitos como "desnutridos", estão bastante próximos do ponto a partir do qual os sujeitos são classificados como nutridos.

2. No que se refere a maturidade para leitura e escrita há uma concentração nitidamente grande no nível Médio, enquanto nos níveis Inferior e Superior o número de sujeitos é reduzido e quase equivalente. Estes dados indicam que a grande

maioria das crianças possuem maturidade para leitura e escrita em muito bom nível.

Esta informação pode indicar, que a maioria das crianças estão em condições de serem alfabetizadas. Entretanto, uma ressalva deve ser feita, qual seja, os sujeitos repetentes provavelmente terão alcançado pontuações altas, devido o efeito do treinamento recebido durante sua permanência na escola. Este detalhe pode implicar que algumas pontuações estão mais altas do que o seriam caso todos os sujeitos fossem virgens de escolaridade.

3. Em relação ao NSE (Nível Sócio-Econômico) a concentração de sujeitos se dá nos níveis 6 e 7 da Escala de Prestígio de Hutchinson.

Estes dados apenas ratificam o fato de que desde o princípio, havia-se decidido trabalhar com crianças que estivessem vivendo um estilo de vida simples e precário, estilo esse que parece caracterizar boa parte da experiência de vida da maioria das crianças brasileiras.

4. Em termos dos Ditados I e II a grande incidência de sujeitos é nos conceitos D e A ficando reduzida nos conceitos C e B. Quanto ao Ditado III há uma concentração quase equivalente nos conceitos D, C e A enquanto se reduz nitidamente no conceito B. Estes dados parecem sugerir que boa parte dos sujeitos possuem domínio das dificuldades consideradas como pertinentes ao programa da 1ª. série do 1º grau.

5. Em relação à Leitura, a concentração de sujeitos se dá nos conceitos extremos A e D, sendo a distribuição pelos conceitos B e C nitidamente reduzido, como acontece em relação aos ditados. Isto nos leva a dizer que, boa parte das crianças ou seja, pouco mais da metade destas adquiriram a técnica da leitura.

No que se refere à Compreensão da Leitura temos uma concentração de sujeitos na categoria C (compreende) representando quase o dobro da categoria NC (não compreende). Esta informação nos leva a inferir que ainda que boa parte das crianças não tenham adquirido a técnica da leitura elas podem compreender razoavelmente bem o sentido dos sons que decifram com dificuldades.

6. Em termos da Alfabetização a grande incidência de sujeitos se dá nos conceitos extremos A e B, reduzindo a distribuição pelos conceitos B e C. Os dados sugerem que boa parte dos sujeitos podem ser considerados alfabetizados, enquanto outra parte dos sujeitos parecem apresentar dificuldades consideráveis quanto ao processo, o que os classificaria como não alfabetizados.

7. No que se refere à "Situação Inicial" temos uma concentração de sujeitos na categoria Novos, embora seja considerável o número de crianças que começam o ano letivo como Repetentes.

8. Quanto à "Situação Final" os dados apresentam uma concentração de sujeitos na categoria Promovidos, sendo considerável o número de crianças Retidas, ou seja, o número de crianças nesta categoria constitui quase a metade das crianças da amostra.

B. Relação entre as Variáveis e as Categorias de Sujeito, NovosX Repetentes e PromovidosXRetidos.

Neste item será apresentado o tratamento estatístico dos dados para que se possa verificar até que ponto os sujeitos classificados em função de sua situação inicial de ingresso na escola no ano de 1981, NovosXRepetentes, de sua situação final neste mesmo ano letivo, PromovidoXRetido, e também em função das categorias PROMOVNOV, PROMOVREP, RETNOV e RETREP, se diferenciam no que se refere às variáveis estudadas (Idade, Estado Nutricional, Teste ABC, Raven, NSE, Densidade Habitacional, Instrumental) Referente ao Processo de Alfabetização, Alfabetização, AlfabetizaçãoXSituação Final).

Por intermédio das provas estatísticas Mann-Whitney (Siegel, 1975) e Kruskal-Wallis (Siegel, 1975) aplicadas aos dados coletados e vistos na tabela 3, obtivemos os valores apresentados no quadro que se segue:

QUADRO 2

Estatísticos referentes às variáveis e categorias de sujeitos

Variáveis	Categorias de Sujeitos		Novos X Repetentes*		Promovido X Retido	
	H ¹	P	U	P	U	P
Idade	58.53	0.000*	103	0.000*	1175	1.000
Estado Nutricional	39.75	0.000*	451	0.000*	1316	0.231
ABC	17.56	0.000*	1015	0.243	1607	0.000*
Raven	14.65	0.002*	1125	0.853	1703	0.000*
NSE	29.01	0.000*	496	0.000*	971	0.107
Densidade Habitacional	64.27	0.092	1432	0.015*	1233	0.681
Ditado I	62.31	0.000*	1151	1.000	2217	0.000*
Ditado II	68.497	0.000*	1234	0.523	2275	0.000*
Ditado III	55.82	0.000*	1207	0.667	2170	0.000*
Ditado IV	66.00	0.000*	1209	0.652	2262	0.000*
Leitura	50.707	0.000*	1181	0.810	2102	0.000*
Compreensão	37.76	0.000*	1144	0.961	1897	0.000*
Leitura X Compreensão	49.88	0.000*	1118	0.798	2064	0.000*
Alfabetização	59.88	0.000*	1187	0.777	2196	0.000*

191 = 3

 $\alpha = 0,05$ * Rejeita H₀

Considerando os resultados mostrados no quadro 2 passaremos a apreciação das variáveis no que se refere as categorias de sujeitos.

b.1. Idade.

No que diz respeito a esta variável, há uma diferença significativa entre os grupos PROMOVNOV, PROMOVREP, RETNOV e RETREP, já que houve rejeição da H_0 . Ao se analisar o efeito do critério classificatório NovosXRepetentes encontrou-se a rejeição da H_0 , o que implica em que os sujeitos assim classificados apresentam diferenças significativas. Com referência ao critério PromovidoXRetido, entretanto, os dados não rejeitam H_0 , isto significando que as diferenças, por acaso existentes não são suficientemente fortes para serem significativas, estatisticamente falando.

Ao se analisar as tendências das diferenças observadas-se que ela se dá principalmente em função da categoria NovosXRepetentes, sendo que os Repetentes apresentam idades mais altas do que os novos. Por outro lado parece haver uma leve tendência para os mais novos serem aprovados, mas no geral ser Promovido ou Retido independe da idade. Resta mencionar que o grupo de maior concentração de faixa etária alta é o PROMOVREP.

Com relação a esta variável os quatro grupos de sujeito obedecem à seguinte ordem de colocação, de idades mais altas para mais baixas, PROMOVREP, RETREP, RETNOV e PROMOVNOV.

b.2. Estado Nutricional.

Quanto a esta variável, no que diz respeito aos grupos PROMOVNOV, PROMOVREP, RETNOV e RETREP, há uma diferença significativa entre eles, já que houve rejeição da H_0 . Ao se analisar o efeito do critério classificatório NovosXRepetentes encontrou-se a rejeição da H_0 , o que implica em que os sujeitos classificados segundo estas categorias apresentam diferenças significativas. No que se refere ao critério PromovidoXRetido, entretanto, os dados aceitam H_0 , o que quer dizer que as diferenças, por acaso, existentes não são suficientemente fortes para serem significativas, estatisticamente falando.

Ao se analisar as tendências das diferenças observa-se que ela se dá principalmente em função da categoria NovosXRepetentes, sendo que os Repetentes apresentam índices de nutrição mais altos do que os novos.

Com relação a esta variável os quatro grupos de sujeito obedecem a seguinte ordem de colocação, de maiores para menores índices, PROMOREP, RETREP, PROMOVNOV e RETNOV. Ser Promovido ou Retido independe da nutrição.

b.3. Funções Cognitivas

b.3.1. Teste ABC

Com relação a esta variável, há uma diferença significativa entre os quatro grupos de sujeitos, PROMOVNOV, PROMOVREP,

RETNOV e RETREP, já que houve rejeição da H_0 . Ao se analisar o efeito do critério classificatório PromovidoXRetido, encontrou-se a rejeição da H_0 , o que implica em que os sujeitos assim classificados apresentam diferenças significativas. Com referência ao critério NovosXRepetentes, entretanto, os dados não rejeitam H_0 , isto significando que as diferenças, por acaso existentes, não são suficientemente fortes para serem significativas, estatisticamente falando.

Ao se analisar a tendência das diferenças, observa-se que ela se dá principalmente em função da categoria PromovidoXRetido, sendo que os Retidos apresentam pontuações mais baixas do que os Promovidos. Para ser promovido parece existir a necessidade de uma certa pontuação obtida nos testes ABC, pontuação esta, que deve ser alta. Quanto a estas pontuações, os grupos obedecem a seguinte ordem decrescente: PROMOVREP, PROMOVNOV, RETREP e RETNOV.

b.3.2. Raven (Teste de Matrizes Progressivas)

No que diz respeito a esta variável, há uma diferença significativa entre os grupos PROMOVNOV, PROMOVREP, RETNOV e RETREP, já que houve rejeição da H_0 . Ao se analisar o efeito do critério classificatório PromovidoXRetido encontrou-se a rejeição da H_0 , o que implica em que os sujeitos assim classificados apresentam diferenças significativas. Com referência ao critério NovosXRepetentes, entretanto, os dados não rejeitam H_0 , isto significando que as diferenças, por acaso existentes, não são suficientemente fortes para serem significativas, estatisticamente falando.

Ao se analisar a tendência das diferenças observa-se que ela se dá principalmente em função da categoria Promovidos X Retido , sendo que os Retidos apresentam pontuações mais baixas do que os Promovidos se bem que os repetentes promovidos (PROMOVREP) sejam os que tenham atingido pontuações mais altas neste teste, não parece depender do sujeito ser novo ou repetente para ser promovido mas sim da pontuação conseguida, que deve ser alta. Conforme as pontuações obtidas os grupos se colocam na seguinte ordem de mais para menos, PROMOVREP, PROMOVNOV, RETREP e RETNOV.

b.3.3. Tendências das Funções Cognitivas

Com referência à tendência geral, no que diz respeito às duas variáveis acima, Teste ABC e Raven encontrou-se os seguintes dados:

1. ambas rejeitam H_0 , quanto aos grupos, apresentando a seguinte ordem de mais para menos: PROMOVREP, PROMOVNOV, RETREP e RETNOV;

2. ambas rejeitam H_0 , quanto ao critério classificatório Promovidos X Retidos, sendo que os primeiros apresentaram maiores pontuações;

3. ambas aceitam H_0 , quanto ao critério classificatório Novos X Repetentes.

De maneira geral para o sujeito ser promovido não parece depender dele ser Novo ou Repetente mas que tenha conseguido uma pontuação alta em uma destas variáveis ou em ambas.

b.4. Nível Sôcio Econômico (NSE)

Quanto a esta variável, no que diz respeito aos grupos PROMOVNOV, PROMOVREP, RETNOV e RETREP, há uma diferença significativa entre eles já que houve rejeição da H_0 . Ao se analisar o efeito do critério classificatório NovosXRepetentes encontrou-se a rejeição da H_0 , o que implica em que os sujeitos assim classificados apresentam diferenças significativas. Com referência ao critério PromovidosXRetidos, entretanto, os dados não rejeitam H_0 , isto significando que as diferenças, por acaso existentes, não são suficientemente fortes para serem significativas, estatisticamente falando.

Ao se analisar a tendência das diferenças observa-se que ela se dá principalmente em função da categoria RepetentesXNovos sendo que os sujeitos Repetentes possuem NSE mais alto que os Novos. Ainda que os promovidos apresentem uma leve tendência a pertencerem a um NSE mais alto, ser promovido ou retido não parece estar associado ao NSE. A colocação dos grupos quanto a esta variável obedece a seguinte ordem decrescente, PROMOVNOV, RETNOV, PROMOVREP e RETREP.

b.5. Densidade Habitacional.

Com relação a esta variável, não há diferença significativa entre os quatro grupos de sujeitos, PROMOVNOV, PROMOVREP, RETNOV e RETREP, já que houve aceitação da H_0 . Ao se analisar o efeito do critério classificatório RepetentesXNovos, encontrou-se a rejeição da H_0 , o que implica em que os sujeitos assim classificados apresentam diferenças significativas. Com referência ao critério PromovidosXRetidos, entretanto, os dados não rejeitam H_0 , isto significando que as diferenças, por acaso existentes, não são suficientemente fortes para serem significativas, estatisticamente falando.

Ao se analisar a tendência das diferenças, observa-se que ela se dá principalmente em função da categoria RepetentesXNovos, sendo que os Novos apresentam índices de densidade mais altos do que os Repetentes. Para que o sujeito seja promovido ou retido independe da densidade habitacional. Segundo os índices alcançados, os grupos se dispõem na ordem decrescente a seguir, RETNOV, PROMOVNOV, PROMOVREP e RETREP.

b.6. Instrumental Referente ao Processo de Alfabetização

Ditados I, II, III e IV

As informações que vamos apresentar referem-se aos

ditados acima mencionados, visto que eles apresentam os mesmos dados de tendência.

Com relação a estas variáveis há uma diferença significativa entre os grupos PROMOVNOV, PROMOREP, RETNOV e RETREP, já que houve rejeição da H_0 . Ao se analisar o efeito do critério classificatório PromovidosXRetidos encontrou-se a rejeição da H_0 , o que implica em que os sujeitos assim classificados apresentam diferenças significativas. Com referência ao critério NovosXRepetentes, entretanto, os dados não rejeitam H_0 , isto significando que as diferenças por acaso existentes, não são suficientemente fortes para serem significativas, estatisticamente falando.

Ao se analisar a tendência das diferenças observa-se que ela se dá principalmente em função da categoria Promovidos XRetidos, sendo que os Retidos apresentam classificações mais baixas do que os Promovidos. Parece que há uma leve tendência dos sujeitos novos promovidos (PROMOVNOV) saírem-se melhor nestes ditados do que as outras categorias de sujeitos. Quanto a esta variável para que o sujeito seja promovido ou retido independe dele ser novo ou repetente, mas que tenha atingido um certo número de acertos nestes ditados. Os grupos se dispõem, segundo os conceitos obtidos nestas variáveis na seguinte ordem, de mais para menos, PROMOVNOV, PROMOVREP, RETREP e RETNOV.

b.6.2. Leitura

Quanto a esta variável, no que diz respeito aos grupos PROMOVNOV, PROMOVREP, RETNOV e RETREP, há uma diferença significativa entre eles já que houve rejeição da H_0 . Ao se anali

sar o efeito do critério classificatório PromovidosXRetidos , encontrou-se a rejeição da H_0 , o que implica em que os sujeitos assim classificados apresentam diferenças significativas. Com referência ao critério NovosXRepetentes, entretanto, os dados não rejeitam H_0 , isto significando que as diferenças, por acaso existentes, não são suficientemente fortes para serem significativas, estatisticamente falando.

Ao se analisar a tendência das diferenças observa-se que isto se dá principalmente em função da categoria PromovidosXRetidos , sendo que os Retidos apresentam classificações menores do que os Promovidos. Parece haver uma leve tendência dos sujeitos novos promovidos (PROMOVNOV) irem melhor nesta variável do que os outros grupos de sujeitos. Segundo esta variável para o sujeito ser promovido ou retido independe dele ser novo ou repetente, mas que possua um certo nível de leitura. Quanto a classificação obtida nesta variável os grupos se dispõem na seguinte ordem, de mais para menos, PROMOVNOV, PROMOVREP, RETREP e RETNOV.

b.6.3.Compreensão da Leitura e LeituraXCompreensão.

As informações que vamos apresentar referem-se às variáveis acima, visto que elas apresentam os mesmos dados de tendência.

No que diz respeito a estas variáveis, há uma diferença significativa entre os grupos PROMOVNOV, PROMOVREP, RETNOV e RETREP, já que houve rejeição da H_0 . Ao se analisar o efeito

do critério classificatório PromovidosXRetidos encontrou-se a rejeição da H_0 , o que implica em que os sujeitos assim classificados apresentam diferenças significativas. Com referência ao critério NovosXRepetentes, entretanto, os dados não rejeitam H_0 , isto significando que as diferenças, por acaso existentes, não são suficientemente fortes para serem significativas, estatisticamente falando.

Ao se analisar a tendência das diferenças observa-se que ela se dá principalmente em função da categoria PromovidosXRetidos, sendo que os Retidos apresentam classificações mais baixas do que os Promovidos. Parece que há uma leve tendência dos sujeitos repetentes promovidos (PROMOVREP) irem melhor nestas variáveis do que os outros três grupos de sujeitos. Entretanto, segundo estas variáveis, para que o sujeito seja promovido ou retido independe dele ser novo ou repetente. A colocação dos grupos quanto a ir bem nestas variáveis obedece a seguinte ordem decrescente, PROMOVREP, PROMOVNOV, RETREP e RETNOV.

b.6.4. Tendência do Instrumental Referente ao Processo de Alfabetização

No que se refere a tendência geral do Instrumental Referente ao Processo de Alfabetização (Ditados, Leitura, Compreensão da Leitura e LeituraXCompreensão, encontrou-se os seguintes dados:

1. todas estas variáveis apresentam rejeição da H_0 no que diz respeito aos grupos de sujeitos abaixo discriminados e apresentando a seguinte ordem de mais para menos, quanto às pontuações conseguidas;

1.a. para as variáveis Ditados e Leitura, temos esta disposição: PROMOVNOV, PROMOVREP, RETREP e RETNOV;

1.b. para as variáveis Compreensão da Leitura e LeituraXCompreensão temos esta ordem: PROMOVREP, PROMOVNOV, RETREP e RETNOV.

2. todas estas variáveis rejeitam H_0 , quanto ao critério classificatório PromovidosXRetidos, sendo que os Promovidos apresentaram maiores pontuações;

3. todas estas variáveis aceitam H_0 no que se refere ao critério classificatório NovosXRepetentes.

De maneira geral para o sujeito ser promovido, não parece depender dele ser Novo ou Repetente mas que tenha conseguido uma certa classificação nestas variáveis.

b.6.5. Alfabetização.

Com relação a esta variável há uma diferença significativa entre os grupos PROMOVNOV, PROMOVREP, RETNOV e RETREP, já que houve rejeição da H_0 . Ao se analisar o efeito do critério

rio classificat6rio PromovidosXRetidos encontrou-se a rejeiç6o da H_0 , o que implica em que os sujeitos assim classificados apresentam diferenç^{as} significativas. Com refer6ncia ao crit6rio NovosXRepetentes, entretanto, os dados n6o rejeitam H_0 , isto significando que as diferenç^{as}, por acaso existentes n6o s6o suficientemente fortes para serem significativas, estatisticamente falando.

Ao se analisar a tend6ncia das diferenç^{as} observa-se que ela se d6 principalmente em funç6o da categoria PromovidosXRetidos, sendo que os Retidos apresentam classificaç6es mais baixas do que os Promovidos. Parece que h6 uma leve tend6ncia dos sujeitos novos promovidos (PROMOVNOV) sairem-se melhor quanto a alfabetizaç6o do que os outros grupos, ainda que, para que o sujeito seja promovido ou retido independa dele ser novo ou repetente. Quanto a classificaç6o obtida nesta vari6vel os grupos se disp6em na seguinte ordem de mais para menos, PROMOVNOV, PROMOVREP, RETREP e RETNOV.

b.6.6. Alfabetizaç6oXSituaç6o Final.

A fim de verificar se os sujeitos considerados alfabetizados segundo os crit6rios desta pesquisa coincidiam com as crianç^{as} promovidas pelos crit6rios das professores, constituimos a tabela que segue.

Tabela 17

Frequência dos sujeitos nos conceitos de alfabetização e nas categorias da situação final

Situação final	Conceitos de Alfabetização				Total
	A	B	C	D	
Promovidos	35	14	4	2	55
Retidos	3	—	4	36	43
TOTAL	38	14	8	38	98

No que se refere ao critério classificatório das professoras (Promovido ou Retido) e o critério classificatório (A, B, C e D) síntese do Instrumental Referente ao Processo de Alfabetização utilizado nesta pesquisa, a tabela acima demonstra o seguinte:

1. Os alunos classificados em A pelos nossos instrumentos perfazem um total de 38 alunos dos quais 35 foram promovidos pelos critérios das professoras.

2. Os alunos classificados em B pelos nossos instrumentos, englobam 14 alunos todos promovidos pelos critérios das professoras.

3. Os sujeitos classificados em C pelos nossos instrumentos, englobam 8 sujeitos dos quais 4 foram promovidos e 4 retidos pelos critérios das professoras.

No que se refere a alfabetização o conceito C foi operacionalmente definido no item "Instrumentos de Coleta de Dados e Critérios de Classificação" como "*alfabetizados mas com grandes deficiências quanto à técnica de leitura e escrita*".

Para observarmos melhor estes casos montamos a tabela que se segue:

Tabela 18

Dados dos Sujeitos com conceito C no Instrumental Referente a Alfabetização

Sujeitos	Dit. IV	Leit. X Comp.	Alf.	Critério das Professoras
1	C	C	C	Promovido
2	B	C	C	Promovido
3	B	C	C	Promovido
4	C	B	C	Promovido
5	C	B	C	Retido
6	C	C	C	Retido
7	C	B	C	Retido
8	C	C	C	Retido

Observando a tabela acima verificamos que dos sujeitos classificados com C no Ditado e em LeituraXCompreensão al

guns foram promovidos e outros retidos; os sujeitos classificados com B no Ditado e C em LeituraXCompreensão todos foram promovidos enquanto que nos 16 sujeitos que obtiveram B em Leitura XCompreensão e C no Ditado, 21 foram retidos e 4 sujeitos foram promovidos.

Os dados acima parecem sugerir que, no que se refere a alfabetização, a escrita mais do que a LeituraXCompreensão, mostra ser a variável que determina a repetência. Entretanto, estes dados não podem ser explicados apenas pela competencia dos sujeitos, uma vez que a mesma ordem de conceitos em Ditado e LeituraXCompreensão leva à situação final divergente, isto é, promovido ou retido.

4. Os sujeitos classificados em D pelos nossos instrumentos perfazem um total de 36 alunos dos quais 2 foram promovidos e 36 retidos pelos critérios das professoras.

O critério D foi operacionalmente definido no item "Instrumentos de Coleta de Dados e Critérios de Classificação" como "*domínio precário do instrumental referente à alfabetização*".

b.7. Algumas Conclusões Mais

De acordo com os resultados do tratamento estatístico, baseados nas análises deste item "Relação entre as Variáveis e as categorias de Sujeito" NovosXRepetentes e PromovidosXRetidos, podemos concluir que:

1. quando isolamos as categorias de sujeito em PROMOVNOV, PROMOVREP, RETREP e RETNOV, aparece uma diferença significativa quanto as variáveis estudadas (Idade, Estado Nutricional, Teste ABC, Raven, NSE, Ditados I, II, III e IV, Leitura, Compreensão da Leitura, LeituraXCompreensão e Alfabetização).

Com relação as pontuações os 4 grupos de sujeitos obedecem a seguinte ordem de colocação de mais para menos, nas variáveis abaixo.

IDADE	NUTRIÇÃO	ABC RAVEN COMP. LEIT.XCOMP.	NSE	DITADOS LEITURA ALFABET.
PROMOVREP	PROMOVREP	PROMOVREP	PROMOVNOV	PROMOVNOV
RETREP	RETREP	PROMOVNOV	RETNOV	PROMOVREP
RETNOV	PROMOVNOV	RETREP	PROMOVREP	RETREP
PROMOVNOV	RETNOV	RETNOV	RETREP	RETNOV

O critério classificatório, PromovidosXRetidos diferencia-se quanto ao Teste ABC, Raven, Ditados I, I, III e IV, Leitura, Compreensão da Leitura, LeituraXCompreensão e Alfabetização, sendo que os Retidos apresentam pontuações mais baixas do que os Promovidos, nestas variáveis.

3. No que diz respeito às variáveis, Idade, nutrição NSE e Densidade Habitacional, os grupos se diferenciam em função da categoria RepetentesXNovos; sendo que os Repetentes apresentam pontuações mais altas para Idade, Nutrição e NSE enquanto os Novos apresentam pontuações mais altas para Densidade Habitacional.

4. No que se refere ao Instrumental Referente a Alfabetização os grupos se dispõem na seguinte ordem, quanto às pontuações obtidas, de mais para menos:

DITADOS	LEITURA	COMPREENSÃO LEIT. X COMPR.	ALFABETIZAÇÃO
PROMOVNOV	PROMOVNOV	PROMOVREP	PROMOVNOV
PROMOVREP	PROMOVREP	PROMOVNOV	PROMOVREP
RETREP	RETREP	RETREP	RETREP
RETNOV	RETNOV	RETNOV	RETNOV

Como se pode observar a ordem dos grupos se altera apenas quanto às variáveis Compreensão e LeituraXCompreensão, mantendo-se a mesma para as outras variáveis que compõem o instrumental referente a alfabetização.

5. Quanto às variáveis estudadas os grupos que se colocam em primeiro e último lugar quanto às pontuações obtidas são os seguintes:

Variáveis	1º lugar	Variáveis	último lugar
Idade Nutrição Teste ABC Raven Comp. da Leit. Leit. X Comp.	PROMOVREP	Idade	PROMOVNOV
NSE	PROMOVNOV	NSE	RETREP
Dens. Habit.	RETNOV	Dens. Habit.	
Dit. I, II, III e IV Leitura Alfabetização	PROMOVNOV	Nutrição ABC Raven Ditados Leitura Compreensão Leit. X Comp. Alfabetização	RETNOV

Segundo mostram os dados, temos o seguinte:

- o grupo PROMOVREP consta em primeiro lugar em 6 variáveis (Idade, Nutrição, Teste ABC, Raven, Compreensão da Leitura, Leitura X Compreensão) e não constando em último lugar em nenhuma variável.
- o grupo PROMOVNOV consta em primeiro lugar na variável NSE e em último lugar na variável Idade.
- o grupo RETNOV consta em primeiro lugar na variável Densidade Habitacional e em último lugar em 8 variáveis (Nutrição, Teste ABC, Raven, Ditados, Leitura, Compreensão da Leitura,

LeituraXCompreensão e Alfabetização).

- d. O grupo PROMOVNOV aparece em primeiro lugar em 6 variáveis (Ditado I, II, III e IV, Leitura e Alfabetização) e em último lugar em Idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A repetência escolar na 1ª. série do 1º grau, devido à sua grande incidência nas escolas oficiais do país, tem sido associada principalmente às más condições sócio-econômicas, recaindo freqüentemente na própria criança e na sua família as causas que a determinam. De fato não se pode omitir que as privações enfrentadas pelas famílias dos segmentos sociais de baixa renda, sejam grandes e tenham graves repercussões sobre suas crianças. Entretanto parece-nos exagerado e cômodo atribuir à situação de pobreza da criança a causa determinante do seu fracasso na escola.

Como o fracasso escolar nesta série, nas escolas oficiais brasileiras é tão evidente e tão maciço, apesar dos estudos já realizados na área, sentimo-nos interessados pelo problema e nos propusemos a este estudo que consiste na análise de algumas variáveis, consideradas pela literatura especializada, como determinantes do fracasso nesta etapa escolar. Assim, no decorrer da investigação, buscamos conhecer o que diferenciava a situação — promovido ou retido — dos sujeitos da amostra, em relação às variáveis por nós analisadas.

Tendo em vista a associação acima mencionada e que perdura até hoje entre nós, apesar das discussões sobre o problema, pareceu-nos válido insistir nas seguintes questões: Será o fracasso escolar uma simples anomalia produzida pela origem sócio-econômica desfavorecida? Não será o fracasso escolar, com efeito, além de uma expressão das falhas de nossa sociedade, também, um produto do nosso sistema escolar ?

Os resultados dos estudos focalizados na revisão bibliográfica, considerando cada um deles um número limitado de fatores, demonstram a complexidade que envolve um diagnóstico do fenômeno em sua totalidade. Assim também, como as variáveis por nós estudadas não abarcam todas as causas do fenômeno, os resultados por nós encontrados não nos levam a uma resposta precisa no que se refere as questões anteriores. Nossos resultados, entretanto, não indicam a tão absolutizada associação do NSE com a repetência na 1ª. série do 1º grau, como é comum se admitir.

Sem considerar o impacto da experiência escolar sobre a criança "carente", no seu primeiro ano de escolaridade, exige-se dela uma variedade de atividades incoerentes com as experiências trazidas do seu meio sócio-familiar e em geral considera-se que, aquela que não aprende o que a escola a ensina é portadora de problemas ou na melhor das hipóteses, não possuindo condições necessárias para a aprendizagem da leitura e escrita.

A fim de verificar a situação das crianças quanto a estas condições aplicamos dois testes: o ABC que mede a maturidade para leitura e escrita e o teste de Matrizes Progressivas (Raven) que mede o nível intelectual.

Os resultados dos testes referentes à função cogni

tiva demonstraram que dos 98 sujeitos que constituem a amostra, apenas 15 deles encontram-se no nível inferior do teste ABC , enquanto 28 sujeitos alcançaram baixos resultados no Raven. Estas informações podem indicar dificuldades de adaptação à escola por parte destas crianças ou que elas precisam de uma atenção e cuidados maiores para que a aprendizagem se efetue, mas não implicam que elas estejam fadadas ao fracasso ou impossibilitadas de adquirirem o instrumental referente à alfabetização.

Quanto aos outros sujeitos da nossa amostra, os resultados dos testes ABC e Raven demonstraram que estes possuem as condições necessárias para serem alfabetizados sem grandes dificuldades ou cuidados. Isto entretanto não exclui a criança de encontrar dificuldades quanto à sua integração ao meio escolar. Ademais, a defasagem quanto a maturidade, de uma criança para outra, tem repercussão nas condições que tornam possíveis sua aprendizagem na escola e isto não é levado em consideração.

Considerando os resultados estatísticos relativos aos testes acima mencionados em relação aos grupos de sujeitos PROMOVNOV, PROMOVREP, RETNOV e RETREP, há uma diferença significativa entre eles já que houve rejeição da H_0 . Quanto ao critério classificatório NovosXRepetentes não houve rejeição da H_0 . Ao se analisar a tendência das diferenças entre estes grupos , no referente a estas variáveis, verificou-se que elas se dão principalmente em função da categoria PromovidosXRetidos, sendo que os Promovidos apresentam pontuações mais altas, nos dois testes, do que os Retidos. Isto significa que, para que os sujeitos sejam promovidos ou retidos independe deles serem Novos ou Repetentes mas que tenham alcançado altas pontuações nestes testes. Entretanto, apesar do número de crianças que alcançaram baixas pontuações nos testes ABC e Raven ter sido pequeno, as

crianças retidas ao final do ano ultrapassam a 1/3 do total da amostra.

Este resultado parece confirmar o fato de que ao serem submetidas todas as crianças ao mesmo ritmo de aprendizagem — o que supõe o mesmo grau de maturidade para leitura e escrita, o mesmo grau de maturidade intelectual e afetiva e as mesmas motivações — elas não se beneficiam de igual forma com o ensino dado na escola, implicando em atrasos visíveis de algumas crianças. Por outro lado, diante de uma classe sobrecarregada de alunos, o professor nem sempre preparado profissionalmente para lidar com as crianças das camadas sociais mais baixas, não dispõe de tempo para conciliar as demandas das crianças com as exigências do programa. E assim sendo, as que aprendem num ritmo mais lento são marginalizadas como incapazes.

Os resultados obtidos através dos instrumentos — Testes ABC e Raven — utilizados por nós neste trabalho e que têm por fim revelar a situação dos sujeitos quanto a possibilidade de aprendizagem da leitura e escrita, parecem sugerir que a escola contém mecanismos próprios de seletividade de sua clientela. Isto parece evidente quando comparamos a situação dos sujeitos quanto aos resultados obtidos nestes dois testes e sua situação final — Promovidos ou Retidos — em que os Promovidos se revelam como os sujeitos que obtiveram maiores pontuações em um ou em ambos os testes.

Estes dois instrumentos de medida mostraram em base estatística que, os resultados obtidos com eles, podem ter valor prognóstico, pois as crianças que aprenderam a ler e a escrever corretamente foram parte das que obtiveram altos resultados em ambos os testes. Ao contrário, os sujeitos que

obtiveram resultados mais baixos, nestes dois instrumentos, constituem o grupo de sujeitos com dificuldades quanto à aquisição do processo de leitura e escrita, chegando ao final do ano sem saber ler e escrever.

Ainda que os sujeitos promovidos tenham sido os que obtiveram pontuações mais altas nos testes ABC e Raven e os nossos dados sugeriram que as professoras se utilizaram do critério de competência para a aprovação de seus alunos, convém ressaltar que alguns sujeitos, ainda que poucos, em pé de igualdade quanto à competência aos que foram promovidos, se mantiveram fora desta situação, enquanto outros sem competência segundo nos instrumentos, foram promovidos pelas professoras.

Esta informação parece-nos sugerir como detectou Guimarães (1877) em seu trabalho, uma falta de unidade de critérios para promoção e não que a avaliação seja um fator específico que exerça influência na retenção das crianças em início da vida escolar.

No que se refere a desnutrição sabe-se que ela não ocorre isoladamente, quase que invariavelmente encontra-se ligada a fatores de natureza econômica, tendo sido considerada como uma das causas do fracasso escolar. Apesar de nossa amostra se caracterizar como classe social desfavorecida economicamente, os resultados por nós obtidos estatisticamente, demonstraram que há uma diferença significativa entre os grupos PROMOVNOV, PROMOVREP, RETNOV e RETREP, já que houve rejeição da H_0 . Ao se analisar a tendência das diferenças observou-se que ela se dá em função da categoria NovosXReperentes, sendo que os repetentes apresentam índices de nutrição mais altos. Quanto a categoria PromovidosXRetidos não há diferenças significativas referentes à nutrição.

Esse dado, entretanto, não nega essa variável como fator que exerça influência no aproveitamento escolar mas indica que a desnutrição da qual são portadoras as crianças deste trabalho, não foi determinante para a situação final — retidos. Melhor explicitando, ser promovido ou retido não dependeu do índice de nutrição.

Quanto a posição ocupacional dos pais — NSE — os dados revelam a situação da amostra como classe social desfavorecida economicamente uma vez que a distribuição dos sujeitos ocorre de maneira concentrada nos níveis 6 "ocupações manuais especializadas e assemelhadas" e 7 "ocupações manuais não-especializadas" da Hierarquia de Prestígio de Hutchinson.

Os resultados estatísticos demonstraram no que se refere ao nível sócio-econômico (NSE) uma diferença significativa entre os grupos PROMOVNOV, PROMOVREP, RETNOV e REPREP, já que houve rejeição da H_0 . Esta diferença se dá principalmente em função da categoria RepetentesXNovos, sendo que os Repetentes possuem NSE mais alto que os Novos. Quanto ao critério classificatório PromovidosXRetidos não há diferenças significativas uma vez que não houve rejeição da H_0 .

As considerações levantadas na revisão bibliográfica sobre o fracasso escolar parecem afirmar a existência da associação entre baixo rendimento escolar e baixo nível-sócio-econômico. De fato, o aluno que apresenta desempenho escolar deficiente para ser promovido é, na sua grande maioria, o aluno de origem social desfavorecida.

Entretanto, nossos dados assim como os dados de Borges (1981) não revelam diferenças significativas de NSE para os sujeitos que ao final do ano letivo foram promovidos ou reti-

dos. Diante disto torna-se difícil admitir as dificuldades escolares como decorrentes única e exclusivamente da condição de pobreza da criança. Acreditamos que esta variável tenha seu peso no fracasso escolar mas não que a associação — baixo nível sócio-econômico e baixo rendimento escolar — seja diretamente causal.

A densidade habitacional tem sido considerada como um dos fatores que determinam o fracasso escolar. Neste trabalho esta variável não diferenciou os grupos PROMOVNOV, PROMOVREP, RETNOV e RETREP, já que houve aceitação da H_0 . Ao se analisar a tendência das diferenças observou-se que ela se dá principalmente em função da categoria RepetentesXNovos, sendo que os Novos apresentam índices de densidade mais altos do que os Repetentes.

Para os padrões de habitação americana uma densidade na proporção de 1:1 é considerada "crowding condition" e 0,66 um alto índice de densidade habitacional. O índice médio encontrado para nossa amostra foi 0,82 portanto, bem maior do que o índice de densidade considerado alto para o padrão de habitação americana. Aqui no Brasil não existe nenhum padrão de análise sobre esta variável para critério, a não ser o estudo feito por Poppovic (1973) tendo esta pesquisadora encontrado um índice médio de 0,76 — menos de um cômodo por pessoa. Ainda que esta variável esteja associada com o fracasso escolar, os dados obtidos por nós sugerem que para o sujeito ser promovido ou retido independe da densidade habitacional.

A fim de verificar as condições dos sujeitos da amostra em relação ao domínio da leitura e escrita, organizamos uma prova diagnóstica contendo as dificuldades vistas pelas

crianças até o final do ano e incluindo também as outras tidas como pertinentes ao processo de alfabetização mas que não foram estudadas em classe.

A forma mais prática que encontramos para chegarmos a estes indicadores foi através do ditado e da leitura, os instrumentos utilizados pelas professoras. Assim, os ditados em número de três foram elaborados em níveis de dificuldades diferentes tendo em vista as informações fornecidas pelas professoras através de um questionário (Anexo II) e obedecendo a sequência de dificuldades das lições da cartilha adotada nas classes por nós estudadas.

O levantamento das dificuldades da cartilha nos indicam a seguinte seqüência de montagem: a) palavras formadas com vogais, com consoantes e vogais, com encontros vocálicos e com vogais e consoantes intercaladas; b) palavras formadas com encontro consonantal; c) palavras contendo dígrafos; d) palavras com sílabas compostas; e) palavras com sílabas complexas.

Quanto ao instrumental referente ao Processo de Alfabetização (Ditados, Leitura, Compreensão de Leitura, LeituraXCompreensão e Alfabetização) os dados mostram rejeição da H_0 no que diz respeito aos grupos PROMOVNOV, PROMOVREP, RETREP e RETNOV e também quanto ao critério classificatório PromovidosXRetidos, sendo que os Promovidos apresentaram maiores pontuações. Quanto ao critério classificatório NovosXRepetentes, estas variáveis aceitaram a H_0 , isto significando que, para que o sujeito seja promovido independe dele ser Novo ou Repetente, mas que tenha obtido uma certa classificação nestas variáveis.

Esse dado sugere que os promovidos apresentaram

um domínio maior das dificuldades relativas a alfabetização já que esses sujeitos obtiveram maiores pontuações no instrumental referente ao processo de alfabetização. Este fato parece evidenciar também que as professoras se utilizaram do critério competência para aprovação de seus alunos.

Comparando os critérios de avaliação das professoras com os critérios desta pesquisa — alfabetização X Situação Final — verificamos uma coincidência quase que total quanto aos sujeitos promovidos. Nesta comparação pareceu-nos evidente que a escrita mais do que a Leitura e Compreensão da leitura, é a variável que determina a retenção.

Retomando o que já foi exposto anteriormente, concluimos que os dados estatísticos obtidos por nós, parecem sugerir que os fatores — idade, nutrição, NSE e densidade habitacional — comumente apontados como responsáveis pelo fracasso escolar, não foram os determinantes diretos da repetência em nossa amostra, uma vez que para o critério classificatório Promovidos X Retidos não houve diferenças significativas quanto a estas variáveis. Por outro lado, o teste ABC indicou que a grande maioria das crianças possuíam as condições consideradas necessárias para serem alfabetizadas enquanto apenas poucas precisavam de atenção e cuidados especiais para que se efetivasse a aprendizagem da leitura e escrita.

A constatação destes fatos suscita em nós uma série de indagações: Se a grande maioria das crianças de nossa amostra possuem as condições necessárias para a aquisição da leitura e escrita por que um grande contingente delas ficou retido? Já que crianças pertencentes ao mesmo grupo social e em con

dições de serem alfabetizadas são promovidas ou retidas o que deve ser modificado ou considerado para que, se não todas, pelo menos a grande maioria seja promovida? A escola, como ela é, combate ou propicia o fracasso das crianças "carentes"? Se ela propicia que tipo de ação se deverá assumir para diminuir este fenômeno? Se a educação é um direito de todos, a escola como instituição social está servindo a este princípio? No seu que-fazer educativo, com quem está comprometido o professor? Existe um comprometimento consciente do professor? Somos educadores ou somos apenas professores ou punidores? O nosso professor possui formação técnica que lhe permite lidar com estas crianças? Como é visto o erro no processo de aquisição da leitura e escrita?

Como pessoas preocupadas com o fracasso escolar na 1ª. série do 1º grau, estas e outras questões nos parecem pertinentes embora não nos proponhamos a respondê-las aqui, neste momento. Colocamo-las a título de reflexão.

Cientes de que este trabalho não abarca toda complexidade do problema, esperamos que ele sirva de referência para outros trabalhos e que seja uma parcela de contribuição para um melhor entendimento do fracasso escolar das crianças consideradas carentes.

ANEXO I

SENHORES PAIS:

Esta é uma pesquisa para um trabalho na UNICAMP da professora Izôlda Gualberto.

Por favor respondam às perguntas abaixo e devolvam amanhã para a escola com sua criança.

1. Quantas pessoas moram na sua casa?

Faça uma cruz no quadradinho

2

3

4

5

6

2. O pai trabalha? sim () não ()

Onde? _____

O que faz? _____

3. A mãe trabalha? sim () não ()

Onde? _____

O que faz? _____

4. Alguém de casa ensina ou ajuda a criança nas lições de ca
sa?

Quem ajuda?

pai () mãe () irmãos () ninguém ()

5. Quantos cômodos tem na casa?

6. De onde você veio?

1. Do Estado de São Paulo?

Escreva o nome da cidade _____

2. Fora do Estado de São Paulo?

Escreva o nome da cidade _____

3. De Campinas? Sim ()

Nome da Professora:

Nome do aluno(a):

ANEXO II

QUESTIONÁRIO ÀS PROFESSORAS

1. Quanto tempo você tem de magistério?
2. A quanto tempo leciona na 1a. série?
3. O que você caracteriza como criança alfabetizada?
4. Suponha que uma criança venha transferida para sua classe que leitura daria ou o que faria você, para saber "em que nível de alfabetização a criança está"?
5. Quais as dificuldades apresentadas pela criança que lhe permitem dizer "ela está em tal nível de alfabetização"?
6. O processo de alfabetização divide-se em etapas? Quais? Explique-as.

ANEXO III

SITUAÇÃO NUTRICIONAL

Sujeito	Classificação	Sujeito	Classificação	Sujeito	Classificação
1	DA	34	DA	67	N
2	N	35	N	68	N
3	DA	36	DA	69	N
4	DA	37	DA	70	N
5	DA	38	DA	71	N
6	DA	39	DA	72	N
7	DA	40	DA	73	N
8	DA	41	DA	74	N
9	DA	42	N	75	N
10	DA	43	DA	76	DA
11	DA	44	DA	77	N
12	DA	45	DA	78	DA
13	DA	46	DA	79	N
14	DA	47	DA	80	N
15	DA	48	DA	81	N
16	DA	49	DA	82	DP
17	DPA	50	DA	83	N
18	DA	51	DA	84	N
19	DA	52	DA	85	N
20	DA	53	DA	86	N
21	DA	54	N	87	DA
22	DA	55	DA	88	N
23	DA	56	N	89	N
24	DA	57	DA	90	N
25	DA	58	DA	91	N
26	DA	59	DA	92	DA
27	DA	60	DPA	93	N
28	DA	61	DA	94	N
29	DA	62	DA	95	N
30	N	63	DA	96	N
31	N	64	DA	97	N
32	N	65	DA	98	N
33	N	66	N		

ANEXO IV

TESTE ABC - PONTUAÇÕES OBTIDAS PARA SUJEITOS

Sujeitos	Pontuação	Nível	Sujeitos	Pontuação	Nível	Sujeitos	Pontuação	Nível
1	10	I	34	14	M	67	16	M
2	11	I	35	14	M	68	15	M
3	12	M	36	12	M	69	18	S
4	10	I	37	14	M	70	14	M
5	12	M	38	14	M	71	15	M
6	10	I	39	13	M	72	13	M
7	17	S	40	18	S	73	13	M
8	12	M	41	17	S	74	14	M
9	13	M	42	12	M	75	15	M
10	13	M	43	11	I	76	13	M
11	12	M	44	12	M	77	15	M
12	18	S	45	8	I	78	17	S
13	16	M	46	11	I	79	18	S
14	15	M	47	13	M	80	18	S
15	13	M	48	15	M	81	12	M
16	17	S	49	14	M	82	17	S
17	17	S	50	11	I	83	16	M
18	17	S	51	9	I	84	16	M
19	16	M	52	11	I	85	13	M
20	14	M	53	15	M	86	17	S
21	10	I	54	15	M	87	16	M
22	16	M	55	12	M	88	20	S
23	11	I	56	19	S	89	15	M
24	15	M	57	11	I	90	12	M
25	15	M	58	14	M	91	14	M
26	13	M	59	11	I	92	14	M
27	17	S	60	15	M	93	14	M
28	12	M	61	12	M	94	16	M
29	13	M	62	16	M	95	11	I
30	16	M	63	11	I	96	13	M
31	17	S	64	17	S	97	16	M
32	18	S	65	15	M	98	10	I
33	13	M	66	14	M			

DENSIDADE HABITACIONAL - DADOS

Suj.	Nº de pessoas	Nº de cômodos	Índices	Suj.	Nº de pessoas	Nº de cômodos	Índices	Suj.	Nº de pessoas	Nº de cômodos	Índices
1	4	4	1	38	6	6	1.0	75	12	5	0.42
2	6	5	0.83	39	5	5	1.0	76	6	3	0.5
3	5	6	1.20	40	6	4	0.7	77	5	6	1.2
4	4	4	1.0	41	6	5	0.83	78	4	4	1.0
5	3	3	1.0	42	5	3	0.6	79	4	3	0.75
6	4	3	0.75	43	5	3	0.6	80	6	4	0.6
7	5	11	2.2	44	6	5	1.17	81	6	3	0.5
8	4	5	1.25	45	6	6	1.0	82	12	5	0.42
9	4	6	1.5	46	5	3	0.6	83	5	4	0.8
10	5	6	1.2	47	6	3	0.5	84	3	3	1.0
11	6	3	0.5	48	13	7	0.54	85	6	8	1.3
12	4	5	1.25	49	8	3	0.37	86	5	5	1.0
13	7	4	0.57	50	4	6	1.5	87	5	3	0.6
14	15	6	1.20	51	6	3	0.5	88	10	8	0.8
15	12	7	0.58	52	4	6	1.5	89	8	4	0.6
16	6	3	0.5	53	6	3	0.5	90	4	3	0.75
17	5	6	1.2	54	8	5	0.62	91	6	3	0.5
18	6	7	1.16	55	6	2	0.3	92	7	6	0.86
19	5	3	0.6	56	5	3	0.6	93	5	3	0.6
20	5	6	1.2	57	5	3	0.6	94	6	5	0.8
21	4	3	0.75	58	5	7	1.4	95	3	2	0.7
22	4	4	1.0	59	6	4	0.6	96	5	4	0.8
23	5	5	1.0	60	6	4	0.6	97	5	4	0.8
24	4	4	1.0	61	5	3	0.6				
25	4	4	1.0	62	5	3	0.6				
26	5	5	1.0	63	5	5	1.0				
27	6	4	0.7	64	8	3	0.37				
28	4	9	2.25	65	13	3	0.23				
29	6	4	0.70	66	7	2	0.28				
30	8	5	0.62	67	4	4	1.0				
31	4	3	0.75	68	8	4	0.5				
32	4	3	0.75	69	5	5	1.0				
33	6	4	0.70	70	2	3	1.5				
34	5	4	0.8	71	12	5	0.42				
35	6	4	0.7	72	7	6	0.86				
36	5	3	0.6	73	6	2	0.33				
37	4	3	0.75	74	6	4	0.66				

B I B L I O G R A F I A

AFFONSO, Almino. "A escola e o filho do trabalhador". Campinas, *Jornal Diário do Povo*, 17/02/82.

ARAGÃO, João Guilherme. *A política educacional*. Texto proferido em conferência na Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica, MEC-Secretaria Geral, Brasília, 1979.

ARAÚJO, Maria Ivonne A. de. *Relacionamento entre rendimento de leitura ao final da 1a. série do 1º grau e fatores associados ao professor que provavelmente atuam na alfabetização*. UFRJ, Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 1978 (Tese de Mestrado).

ASBELL, B. *The new improved America*. New York, McGraw-Hill, 1965.

BARBOSA, José C.C. *Relacionamento de disfunção cerebral mínima e repetência na 1a. série do 1º grau, com coordenação visomotora e problema de conduta*. UFRJ, Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 1978 (Tese de Mestrado).

BATISTA FILHO, M. "Prevalência e estágio da desnutrição proteíca-calórica em crianças da cidade de São Paulo". Faculdade de Saúde Pública da USP, S. Paulo, 1976 (Tese de Doutorado).
 In: MACEDO, Elvídina N. 'Nutrição, nível sócio-econômico e desenvolvimento cognitivo de pré-escolares em Aracajú'. *Cadernos de Pesquisa*, N° 29, jun/79.

BEE, H. *A criança em desenvolvimento*. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1977.

BORGES, Onelice de M. *Caracterização da criança repetente na 1a. série do 1º grau das Escolas Estaduais da Cidade de João Pessoa*. UNICAMP, Campinas - São Paulo, Faculdade de Educação, 1981 (Tese de Mestrado).

CABISTANI, Conchita Souza. *Análise das causas de evasão e reprovação, referente ao fluxo escolar de entrada e saída do curso de alfabetização funcional, no município de Santa Maria - RGS*. UFSM, Santa Maria - Rio Grande do Sul, 1975 (Tese de Mestrado).

CAMPOS, Dinah M. de S. "Que fatores são responsáveis pela reprovação na Escola Primária Brasileira?". *Documenta* n° 201, agosto/77.

CARDOSO, Irede. "Repetência e baixa renda têm relação, demonstra docente". São Paulo, *Jornal Folha de São Paulo*, 5/1/82.

- CENTRO DE DEFESA DA QUALIDADE DA VIDA. *A situação da criança no Brasil*. 2a. ed., Rio de Janeiro, Muro, 1980.
- COIMBRA, Ivone Dantas. *Reprovação escolar na 1a. série do 1º grau: um estudo comparativo de dois grupos de alunos pertencentes a uma população cultural e economicamente desfavorecida*. UFB, Salvador - Bahia, 1976 (Tese de Mestrado).
- CUNHA, L.A. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. Rio de Janeiro, Francisco Alves Editora S/A, 1980.
- _____. *Uma leitura da teoria da escola capitalista*. Rio de Janeiro, Edições Achiamê Ltda, 1980.
- DANTAS, J.B. "Efeitos da estimulação escolar na realização de crianças em vários estados nutricionais". *Cadernos de Pesquisa*, nº 29, jun/79.
- DEUTSCH, C. *Auditory discrimination and learning social factors*. *The Merrill-Palmer Quartely*, nº 10, 1964.
- DEUTSCH, M. et al. *The disadvantaged child*. New York, Basic Books, Inc., 1967.
- DORIN, Lannoy. *Psicologia da criança*. São Paulo, Editora do Brasil, 1981.
- ESPOSITO, Yara L. "Desnutrição e cognição". *Cadernos de Pesquisa*, nº 14, 1975.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 2a. ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.

FREITAS, H.C. Lopes de. *Alfabetização e universo cultural*. UNICAMP, Campinas - São Paulo, Faculdade de Educação, 1979 (Tese de Mestrado).

FERREIRA, ma. C.R. "Interação entre nutrição e fatores sócio-econômicos e culturais sobre o desenvolvimento". *Cadernos de Pesquisa*, nº 29, jun/79.

GONÇALO, Maria Nancy C. *Estudo de estado nutricional do escolar e sua relação com o aproveitamento escolar*. UFSM, - Santa Maria - Rio Grande do Sul, Centro de Ciências Rurais, 1977 (Tese de Mestrado):

GUIMARÃES, Dulce. *Um estudo do processo de avaliação adotado pelos professores da 1a. fase do ensino de 1º grau do Distrito Federal*. PUC-RJ, Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 1977 (Tese de Mestrado).

GRUPO DE NUTRIÇÃO E COMPORTAMENTO DA CRECHE "FÉ E ALEGRIA". "Nosso cérebro também tem fome". *Cadernos de Pesquisa*, nº 29, jun/79.

HUNT, J. Mc.V. *The psychological basis for using preschool enrichment as an antidote for cultural deprivation*. *The Merrill-Palmer Quarterly*, 10:3, 1964.

HUTCHINSON, Bertran. *Trabalho e mobilidade*. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, 1961.

INEP. *Alfabetização: uma estratégia para o êxito no ensino-aprendizagem*. MEC - Brasília, 1975.

_____. "Operação Escola: subsídios para a reformulação do ensino primário brasileiro". *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Vol. 50, nº 112, 1968.

LOURENÇO FILHO, M.B. *Testes ABC, para verificação da maturidade de necessária à aprendizagem da leitura e escrita*. 11a. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1969.

MACEDO, Elvidina N. "Nutrição, nível sócio-econômico e desenvolvimento cognitivo de pré-escolares em Aracajú." *CADERNOS de Pesquisa*, nº 29, jun/79.

MALUF, Maria Regina. "Escolas de periferia urbana - considerações críticas sobre sua problemática". *Anais da I CBE*, São Paulo, Cortez Editora, 1981.

MARCONDES, E. et al. "Estudo antropométrico de crianças brasileiras de zero a doze anos de idade". *Anais Nestlé*, fasc. 84 (número especial). São Paulo, 1974.

_____. *Crecimiento de niños brasileños: peso y altura en relacion con la edad y el sexo y la influencia de factores socioeconômicos*. Organizacion Panamericana de sa Salud. 1975, pp. 23, 28, 33 e 38.

MARCONDES, E. "Dificuldades Escolares". In: MARCONDES, E. e ALCANTARA, P. de. *Pediatria Básica*. 6a. ed., v. 2, São Paulo, 1978.

_____. "Desnutrição". In: MARCONDES, E. e ALCANTARA, P. de. *Pediatria Básica*. 6a. ed., São Paulo, 1978.

MARTINS, Nedo L.B. *Horizonte de alfabetização*. São Paulo, Editora FTD, s/d.

MELO, Guiomar N. de. "Fatores intra-escolares como mecanismos de seletividade no ensino de 1º grau". São Paulo, Cortez e Moraes, *Revista Educação e Sociedade*, nº 2, jan/79-

_____. *Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político*. São Paulo, Cortez Editora, 1982.

MELO, Rachel B. *Programa compensatório de desenvolvimento linguístico para crianças carentes culturais — suas consequências no rendimento escolar*. UFRS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 1975 (Tese de Mestrado).

MONTEIRO, C.A. "Os determinantes da desnutrição infantil no Valle do Ribeira". *Cadernos de Pesquisa*, nº 29, jun/79.

NIDELCOFF, M.T. *A escola e a compreensão da realidade*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1975.

NIDELCOFF, M.T. *Uma escola para o povo*. São Paulo, Brasiliense, 1980.

NOSELA, Maria de Lourdes C.D. *A ideologia subjacente aos textos didáticos de leitura das quatro primeiras séries do 1º grau*. PUC-SP, São Paulo, 1978 (Tese de Mestrado).

PATTO, Maria H.S. *Privação cultural e educação pré-primária*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1977.

_____. "Fracasso no 1º grau". *Anais da I CBE*, São Paulo, 1980

PIEIDADE, Gilda. *Convite à leitura*. 2a. ed., Brasília, Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas, 1975.

PINHEIRO, Lucia M. "Por que tanta repetência na 1a. série?" *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Vol. 55, nº 122.

POPPOVIC, Ana Maria. *Disfunções psiconeurológicas da aprendizagem da leitura e da escrita*. PUC-SP, São Paulo, 1967 (Tese de Doutorado).

_____. "Fatores ambientais, classe social e realização escolar na marginalização cultural". *Cadernos de Pesquisa*. nº 6, 1972.

_____. "Marginalização cultural: uma metodologia para seu estudo". *Cadernos de Pesquisa*. nº 7, 1973.

POPPOVIC, A.M. "Atitudes e cognição do marginalizado cultural!"
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Vol. 57, nº 126,
1972.

_____. *Programa Alfa um*. São Paulo, Abril Educação, 1977.

_____. "Enfrentando o fracasso escolar." *Revista da Associação Nacional de Educação*, ano 1, nº 21, 1981.

POPPOVIC, A.M. et al. "Marginalização cultural: subsídios para um currículo pré-escolar". *Cadernos de Pesquisa*, nº 14, 1975.

RAPHAEL, Maria José Duarte. *Influência das condições pessoais dos alunos e das metodologias usadas no rendimento de leitura em crianças da 1ª. série do 1º grau*. UFRJ, Rio de Janeiro, 1978 (Tese de Mestrado).

RAVEN, J.C. *Test de matrizes progressivas: para la medida de la capacidad intelectual (de sujetos de 4 a 11 años)*. Buenos Aires, Editora Paidós, 1954.

RIBEIRO, Neuza Maria de Sales. *Variáveis extra-escolares que determinam o atraso escolar: ingresso, reprovação e ou repetência*. UFB, Salvador, Bahia, Faculdade de Educação, 1975 (Tese de Mestrado).

REIS FILHO, C. dos. *A revolução brasileira e o ensino*. (mimeografado). Faculdade de Educação - UNICAMP, 1974.

SÃ BARRETO, Elba S. de. "Professores de periferia: soluções simples para problemas complexos". *Cadernos de Pesquisa*, nº 14, 1975.

SCHNEIDER, D.W. *Classes esquecidas: os alunos excepcionais do Estado da Guanabara*. UFRJ, Rio de Janeiro, 1974 (Tese de Mestrado).

SIEGEL, Sidney. *Estatística não paramétrica*. São Paulo, Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda, 1975.

SILVA, Alberto Carvalho da. "Pobreza, desenvolvimento mental e desempenho escolar". *Cadernos de Pesquisa*, nº 29, jun/79.

SILVA, Myrta T.L. "Merenda: ensino livre da fome". *Jornal Diário do Povo*, Campinas, 4/11381.

SUPLICY, E.M. "O grande nível de analfabetismo." *Folha de São Paulo*, 1981.

TORLONI, H. "Os males começam no 1º grau", In: 'Crescem números e problemas'. *Revista VEJA*, Editora Abril, 1978, p.161-164.

U.S. DEPARTMENT OF HEALTH EDUCATION AND WELFARE. Office of Child Development Bureau of Child development service. *Conditions for learning*. Washington D.C., number nine, 1973.

WITTER, Geraldina P. "Cartilha da Amazonia: produção e teste de material de aprendizagem." *Revista Ciência e Cultura*, 30(6), 1978.

WHITAKER, Dulce C.A. "A seletividade do ensino de 1º grau: uma abordagem sociológica". *Revista Ciência e Cultura*, nº 9, vol. 32, set/80, p. 1193.

ZINGER, Zoe Lidia. *O fenômeno da privação cultural e suas repercussões sobre o desenvolvimento das crianças de baixo nível sócio-econômico*. UFRS, Porto Alegre - Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 1973 (Tese de Mestrado).